

III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Educação em Saúde à Perspectiva de
Paradigmas Metodológicos

06 e 07 de Dezembro de 2018

FACISB

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata



I Pré-Simpósio de Educação em Saúde.
06 de dezembro de 2018 - FACISB
Tema: "Ligando a Ciência"

14:00 | Abertura

14:30 | A sua vó entende seu trabalho?
Dra. Raquel Caserta Salviatto

15:30 | Divulgação Científica através de Blogs - Como e porque
devemos escrever sobre saúde para a sociedade.
Erica Mariosa Moreira
Ana de Medeiros Arnt

16:30 | Intervalo

17:00 | 'Fake cures' As falsas curas do câncer.
Carla Scarpellini Camargo

III Simpósio de Educação em Saúde 07 de dezembro de
2018 - FACISB
Tema: Educação em Saúde à perspectiva de paradigmas
metodológicos

07:30 - 08:00 | Credenciamento.

08:00 - 08:20 | Abertura do III Simpósio de Educação em Saúde do
Hospital de Câncer de Barretos – Hospital de Amor.
Dr. Rui Manuel Vieira Reis
Dr. Vinícius de Lima Vazquez

08:20 - 09:10 | Palestra: "Aprender pode ser divertido"
Cristiane Cousseau

09:10 - 10:00 | Palestra: "Relato de experiência Formação de
Multiplicadores entre pares - Projeto Transando Saúde".
Bárbara Barreto
Ingrid Oliveira
Thassia Ribeiro

10:00 - 10:30 | Coffee Break

10:30 - 11:20 | Palestra: "Quebrando o paradigma: construção de um
curso de graduação em medicina utilizando metodologias ativas."
Dr. Flávio Carcano

11:20 - 12:00 | Mesa redonda: "Educação em Saúde à perspectiva de
paradigmas metodológicos".
Dra. Adriana Eliza Brasil Moreira (mediadora)
Cristiane Cousseau
Dr. Flávio Carcano
Ingrid Oliveira

12:20 - 12:40 | Lanche Box

12:40 - 13:10 | Pitch de apresentação – finalistas do Concurso
promovido pela Liga Nacional de Divulgação Científica.

13:10 - 15:10 | Workshops – (os workshops acontecerão
paralelamente).
Workshop: "APRESENTESÃO - O que fazer para seu público não
dormir enquanto te ouve".
Me. Leonardo Parreira

Workshop: "Soluções Digitais aplicadas à metodologia de projetos
na Educação em Saúde".
Dra. Adriana Eliza Brasil Moreira
Ma. Fabiana Cristina da Conceição

Workshop: "Aprendizagem baseada em equipes: aprendendo a
teoria através da prática".
Dr. Lucas Tadeu Bidinotto

Workshop: Utilização das redes sociais como estratégia para pro-
mover Educação em Saúde.
Ma. Maria Adrião
Dra. Jeane Félix

15:10 - 15:40 | Coffee Break

15:40 - 16:00 | Premiação dos trabalhos científicos (resumos
ampliados) e pôsteres.

16:10 | Encerramento



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM CÂNCER

Anais do III Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Amor de Barretos.

Hospital de Amor de Barretos

Instituto de Ensino e Pesquisa - Núcleo de Educação em Câncer

Presidente do Hospital de Amor de Barretos

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani

Diretor Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora:

Profa. Esp. Carla Alexandra Elefante de Oliveira

Profa. Me. Fabiana Cristina da Conceição

Prof. Esp. Gerson Lúcio Vieira

Me. Martins Fideles dos Santos Neto

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Comissão Científica

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Prof. Esp. Gerson Lúcio Vieira

Me. Martins Fideles dos Santos Neto

Profa. Me. Fabiana Cristina da Conceição – Associação Ilumina

Ana Claudia Alves Legore – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Sofia Moraes – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Daniela Gonçalves de Abreu – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Mayla Eduarda Rosa – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Joana de Jesus de Andrade – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Maria Carolina Veiga Azevedo – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Ana Carolina Dalbó do Nascimento – Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

Comissão de Trabalho

Bianca Cristina Pereira

Everton Henrique Zen

Caio Fernando Oliveira

Camila Argolo Muniz

Thiago Lins de Lima

Anais do III Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos.

Coordenação Geral:

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Câncer de Barretos

Hospital de Amor de Barretos

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

1. Prefácio
2. Editorial
3. III Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos
 - a. Apresentação
 - b. Objetivo
 - c. Diferencial
 - d. Público-alvo
4. Informações gerais
5. Programação
6. Resumos das Conferências
7. Resumos

PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar a comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Médico do Hospital de Câncer de Barretos

EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*.

Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia-a-dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do HCB – Hospital de Câncer de Barretos recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final a sua inter-relação com o câncer.

A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo.

Levar a população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida.

Por que o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência?

A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 31% desde 2000 e chegou a 223,4 mil pessoas por ano no final de 2015. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resulta no aumento de doenças de maneira geral em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realiza o II Simpósio Científico de Educação em Saúde no dia 08 de dezembro de 2017, com o tema Soluções Digitais aplicadas à Educação em Saúde.

OBJETIVOS

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da educação e da saúde com os principais atores envolvidos na área;
- ✓ Proporcionar troca de experiências e a oportunidade de pensar estratégias que embasem a produção e divulgação dos trabalhos e projetos neste campo;
- ✓ Possibilitar a intersetorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e na abordagem dos principais temas que circundam a inserção da cultura do autocuidado;
- ✓ Estimular a geração de grupos informais de investigação educativa que tenham vontade de discutir suas ideias e aspirações abertamente e também desejamos estimular a intervenção na realidade, sobretudo junto às questões de educação em saúde.

DIFERENCIAL

A proposta diferenciada deste evento é de dar voz aos agentes transformadores da sociedade promovendo sua emancipação e ressaltando o seu protagonismo no processo de Educação em Saúde.

Para isso, serão utilizadas várias estratégias de metodologia ativa como: debates, rodas de conversa, apresentação de pôsteres ou trabalhos em diversas linguagens.

Para esta edição foi proposto o tema gerador “*Soluções Digitais aplicadas à Educação em Saúde*” pensando em ousar dar respostas ao grande avanço das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais se destacam junto ao processo de globalização também presente nos ambientes de Educação e Saúde.

Assim acreditamos que será possível desenvolver maior articulação entre os agentes e profissionais de diferentes áreas de atuação, incentivando uma maior articulação e a construção de parcerias e projetos.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais das áreas de Educação e Saúde em geral.

SUBMISSÃO DE TRABALHO!

PRAZO PARA SUBMISSÃO: ATÉ 14/11/18.

Envie o seu resumo para o endereço de e-mail **nec@hcancerbarretos.com.br** com o assunto: *Resumo III Simpósio de Educação em Saúde*

OS RESUMOS ACEITOS SERÃO APRESENTADOS EM FORMATO DE PÔSTER

Eixos Temáticos

1. Metodologias de Educação em Saúde aplicadas à atenção Básica e ambientes Saúde
2. Metodologias de Educação em Saúde aplicadas à ambientes Educacionais
3. Metodologias de Educação em Saúde aplicadas à Formação Profissional

Orientações para Resumo Ampliado:

Antes do título do seu resumo, insira o Eixo Temático Centralizado em negrito que seu trabalho se enquadra. Utilize fonte Calibri 14.

Título

1. Deve ser informativo e breve;
2. Em negrito, centralizado, fonte Calibri 14, espaço simples;

3. Deve ser seguido pelo nome completo de todos os autores e respectivas instituições. O nome do autor que apresentará o trabalho deverá estar em negrito e sublinhado, seguido por seu e-mail.

Autores

1. Deve vir logo abaixo o título;
2. Deve-se inserir primeiramente um subtítulo indicando o Autor Principal, em negrito e justificado à esquerda.
3. Abaixo do subtítulo "Autor Principal" deve-se inserir o nome completo do primeiro autor;
4. Deve-se inserir em sequência o subtítulo "Autores" em negrito e justificado à esquerda, com o intervalo de uma linha após o nome;
5. Abaixo do subtítulo "Autores" deverão constar os nomes completos dos demais autores;
6. Frente ao nome deve haver número sobrescrito que remeterá ao vínculo institucional aos quais os autores são integrados;
7. A identificação deste vínculo institucional deverá vir logo abaixo do nome do último autor citado, com o intervalo de uma linha.

Texto

Trata-se de um resumo estruturado em Parágrafo Único, com suas sessões divididas; em negrito.

Cabe ainda:

1. Espaçamento simples "entre linhas";
2. Fonte Calibri 11;
3. Margens justificadas a 2,5 cm e formato A-4, editado em Word (doc.);
4. Mínimo de 3.000 e máximo de 5.000 caracteres (incluindo espaços e excluindo as palavras-chave);
5. Não deve conter tabelas, gráficos, citações ou referências bibliográficas.

O resumo deve conter a seguinte sequência e indicar a sessão em negrito:

Introdução: Deve ser curta, focada em apresentar a justificativa da pesquisa, ou seja, a relevância do trabalho no contexto da Educação em Saúde. Uma vez não tendo a possibilidades de inserção de referências, neste momento não se utilizará a junção de pensamentos de autores ou citações.

Objetivo: Deve expressar com clareza o tema pesquisado.

Materiais e Métodos: Expressa as diretrizes utilizadas para atingir o resultado da pesquisa, considera-se aqui a classificação da pesquisa, abordagem estatística, preceitos éticos, critérios de elegibilidade, entre outras vertentes inerentes aos métodos da pesquisa.

Resultados: Deve conter os principais resultados ou os resultados parciais, quando a pesquisa ainda não foi concluída.

Conclusão: Deve ser objetiva e descrever como se atingiu a hipótese da pesquisa.

Palavras-chave: Devem ser apresentadas em cinco descritores precisos que representem o trabalho. Separados por ponto final.

Agradecimentos: É opcional. Deve se apresentar agências de fomento, instituição que apoiou, colaboradores que viabilizaram a pesquisa.

Observações:

- a. Os resumos fora dos critérios estabelecidos não serão aceitos;
- b. Os resumos enviados fora do prazo não serão aceitos;
- c. O autor deverá estar inscrito no III Simpósio de Educação em Saúde para submeter e apresentar o seu trabalho.
- d. Quando houver mais de um autor, ao menos um deverá estar inscrito;
- e. Dúvidas: consulte a Comissão Organizadora através do e-mail: nec@hcancerbarretos.com.br e insira no assunto do e-mail: *Dúvidas III Simpósio de Educação em Saúde*.

Critérios para seleção dos melhores resumos:

- Originalidade do tema
- Relevância e contribuição científica - social
- Articulação e coerência
- Clareza dos métodos empregados e resultados encontrados
- Conclusão do estudo

As seleções dos resumos serão feitas por uma equipe de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), respeitando assim a imparcialidade nas seleções.

O melhor resumo ampliado receberá um certificado de Menção Honrosa de melhor trabalho mais um prêmio de R\$ 500,00 (líquido).

Normas para confecção do Pôster:

Largura: 80cm

Altura: 110cm

O pôster deverá conter as seguintes informações:

- Cabeçalho (contendo a logo do vínculo institucional do autor e a logo do Hospital de Amor de Barretos)

- Eixo temático;
- Título igual ao do resumo aceito;
- Nomes e Instituições dos autores;
- Introdução, Objetivo, Materiais e Métodos, Resultados e Conclusão;
- Nome da Agência de fomento se houver.

Cuidados com o Pôster:

1. O texto do pôster deverá ser legível a uma distância de pelo menos 1,5 metros;
2. É obrigatório que o pôster tenha o cordão para pendurar;
3. O pôster deve ser pendurado no dia do evento antes das 08:00 e retirado imediatamente após o término do evento às 17:00. (A comissão organizadora não se responsabilizará por pôsteres não retirados).

Apresentação do Pôster:

Um dos autores deverá estar presente junto ao pôster no horário indicado e que o mesmo esteja usando o crachá entregue no credenciamento do evento para fim de debater o trabalho. Ao menos um integrante da Comissão Científica avaliará a apresentação;

1. Não será permitida a apresentação por terceiros: não autores;
2. Não deverá ser apresentado com computador ou outros equipamentos eletrônicos;

Critérios a serem considerados na seleção dos melhores pôsteres:

- Organização;
- Descrição clara dos objetivos e métodos empregados;
- Harmonia no emprego de cores, imagens, gráficos etc.

O melhor pôster receberá um certificado de Menção Honrosa de melhor trabalho mais um prêmio de R\$ 500,00 (líquido).

INFORMAÇÕES GERAIS

✓ **Parceiros:**

Diretoria de Ensino de Barretos da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Diretoria de Ensino de Piracicaba da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Secretaria Municipal de Educação de Barretos

Secretaria Municipal de Educação de Colômbia

Secretaria Municipal de Educação de Ipuã

Secretaria Municipal de Educação de Severínia

Serviço Social do Comércio – SESC

Liga Nacional de Divulgação Científica

Associação ilumina

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Grupo GATU

Instituto Nacional de Câncer– INCA

PROGRAMAÇÃO

06 de dezembro de 2018 - FACISB

Tema: “Ligando a Ciência”

Programação voltada para os finalistas do Concurso Ligando a Ciência

08:30-10:30– Workshop Aprimorando quem fala para valorizar quem ouve

08:30-09:15 | Cristiane Cousseau

Bióloga e Mestranda no Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (CPOM) - Hospital de Câncer de Barretos. Social media, criadora de conteúdo, editora e palestrante do Grupo GATU. Coordenadora da Liga Nacional de Comunicação Científica e do projeto ‘Pergunte a um Cientista – Santos’.

09:15-10:00 | Leonardo Parreira

Biomédico, mestre e doutorando pela UNIFESP. Criador do GATU onde ministra palestras, cursos e workshops sobre comunicação científica. Finalista 4 vezes do Euraxess Science Slam, tendo vencido duas, finalistas do Swissnex e do Famelab. Fundador da Liga Nacional de Comunicação Científica. Criador em Santos do evento ciência em dose. Coordenador do Pint of Science em Santos.

10h – Intervalo

10:30-12:00 | Apresentações teste – Os finalistas se apresentam para os consultores, que irão auxiliar dar dicas e apontar melhorias em suas apresentações.

12:00 – Almoço

Programação aberta ao público

14:00 – Abertura

14:30- 15:30 – Palestra: A sua vó entende seu trabalho?

Dra. Raquel Caserta Salviatto

Bióloga formada pela Unesp, mestre e doutora em Genética e Biologia Molecular pela UNICAMP. Finalista das edições de 2017 e 2018 do FameLab Brasil e é uma das colaboradoras da página Nunca vi um cientista, Liga Nacional da Comunicação Científica, além de ser colunista do Descascando a Ciência. Instituição: Centro de Citricultura Sylvio Moreira / Instituto Agrônomo de Campinas.

15:30-16:30 – Palestra: Divulgação Científica através de Blogs - Como e porque devemos escrever sobre saúde para a sociedade

Erica Mariosa Moreira

Formada em Relações Públicas pela Puc-Campinas, Pós-Graduada em Jornalismo Científico pelo Labjor/Unicamp e Mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Labjor/Unicamp. É administradora do projeto Blogs de Ciência da Unicamp e realiza trabalhos de divulgação científica em mídias sociais.

Ana de Medeiros Arnt

Bióloga, professora e pesquisadora do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas-IB/UNICAMP.

16:30 – Intervalo

17:00 – 18:00 – Palestra: ‘Fake cures’ As falsas curas do câncer

Carla Scarpellini Camargo

Jornalista graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com Pós-graduação em Gestão de Mídias Digitais pela Universidade Metodista de São Paulo. Responsável pela Assessoria de Imprensa e Comunicação do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital de Amor, em Barretos.

07 de dezembro de 2018 - FACISB

Tema: Educação em Saúde à perspectiva de paradigmas metodológicos

07:30-08:00 | Credenciamento.

08:00-08:20 | Abertura do III Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos – Hospital de Amor

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Câncer de Barretos

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Diretor do Departamento de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Câncer de Barretos

08:20-09:10 | Palestra: “Aprender pode ser divertido”

Cristiane Cousseau

Bióloga e Mestranda no Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (CPOM) - Hospital de Câncer de Barretos. Social media, criadora de conteúdo, editora e palestrante do Grupo GATU. Coordenadora da Liga Nacional de Comunicação Científica e do projeto ‘Pergunte a um Cientista – Santos’.

09:10-10:00 | Palestra: “Relato de experiência Formação de Multiplicadores entre pares – Projeto Transando Saúde.”

Bárbara Barreto

Formação em Administração com Pós-Graduação em Gestão de Pessoas. Analista de formação continuada da Gerência de Formação e Pesquisa do Departamento Nacional do Sesc desde 2012, atuando em projetos educacionais nas áreas de saúde, assistência e educação.

Ingrid Oliveira

Formação em Nutrição. Analista em Saúde da Gerência de Saúde do Departamento Nacional do Sesc desde 2016, atuando na Gestão de Projetos na área de Educação em Saúde

Thassia Ribeiro

Formação em Psicologia com Especialização em Oncologia. Analista em Saúde da Gerência de Saúde do Departamento Nacional do Sesc desde 2017, atuando na Gestão de Projetos na área de Educação em Saúde.

10:00-10:30 | Coffee Break

10:30-11:20 | Palestra: Quebrando o paradigma: construção de um curso de graduação em medicina utilizando metodologias ativas.

Dr. Flávio Carcano

Graduado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Biotecnologia Médica, Doutor em Ciências da Saúde, membro da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), docente da pós-graduação Stricto Sensu no Hospital do Câncer de Barretos, Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - FACISB.

11:20-12:00 | Mesa redonda: “Educação em Saúde à perspectiva de paradigmas metodológicos”.

Adriana Eliza Brasil Moreira (mediadora)

Cristiane Cousseau

Dr. Flávio Carcano

12:00-12:40 | Lanche Box

12:40-13:10 | Pitch de apresentação – finalistas do Concurso promovido pela Liga Nacional de Divulgação Científica

13:10-15:10 | Workshops

Workshop: “APRESENTESÃO - O que fazer para seu público não dormir enquanto te ouve”. Me. Leonardo Parreira

Graduado em biomedicina, mestre e doutorando na UNIFESP. Há 4 anos fundou o GATU, onde são ministrados palestras, cursos e workshops sobre comunicação científica. Esse grupo participou 4 vezes como finalista do Euraxess Science Slam, tendo vencido duas, finalistas do Swissnex e do Famelab. Possuem parceria com diversas universidades, comunicadores internacionais e outros projetos, como o Via Saber. O palestrante também é fundador da Liga Nacional de Comunicação Científica, que reúne todos os interessados em comunicação e

desenvolve projetos em conjunto. Desenvolveu em Santos o evento ciência em dose, para aproximar ciência da população. É coordenador do Pint of Science em Santos.

Workshop: "Soluções Digitais aplicadas à metodologia de projetos na Educação em Saúde"

Dra. Adriana Eliza Brasil Moreira

Médica Cirurgiã, especialista em Cabeça e Pescoço. É fundadora e Presidente do Conselho Administrativo da Fundação Ilumina. A Fundação Ilumina é uma entidade sem fins lucrativos que atua na prevenção e no diagnóstico precoce de câncer e tem como premissa viabilizar projetos na área de Educação em Saúde voltados para a prevenção e promoção da saúde e Prevenção de Câncer.

Ma. Fabiana Cristina da Conceição

Pedagoga, Mestre em Ciências da Religião. É Diretora do Centro de Educação em Saúde da Fundação Ilumina e responsável pela elaboração e implantação de projetos na área de Educação em Saúde na cidade de Piracicaba e região.

Workshop: "Aprendizagem baseada em equipes: aprendendo a teoria através da prática"

Dr. Lucas Tadeu Bidinotto.

Licenciado em Ciências Biológicas, mestre e doutor em Patologia pela UNESP (Botucatu). Fez pós-doutorado no Hospital de Amor (HA), e é pesquisador do HA, docente no curso de Medicina da FACISB e no curso de PG em Patologia da UNESP.

Workshop: Utilização das redes sociais como estratégia para promover Educação em Saúde

Ma. Maria Adrião

Psicóloga, psicodramatista e mestre em Gestão e Políticas Públicas. Colaboradora da ECOS Comunicação em Sexualidade.

Dra. Jeane Félix

Pedagoga, mestre, doutora e pós-doutora em Educação.

15:10-15:40 | Coffee Break

15:40-16:00 | Premiação dos trabalhos científicos (resumos ampliados) e pôsteres.

16:10 | Encerramento

**** Os pôsteres serão avaliados durante o evento. Será comunicado por e-mail aos autores o horário de apreciação pela banca de avaliação.***

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

PALESTRA: SUA AVÓ ENTENDE SUA PESQUISA?

Raquel Caserta Salviatto - Centro de Citricultura Sylvio Moreira/ IAC – Campinas

Alguma vez você já fez um ranking de coisas muito importantes do seu cotidiano? Talvez estejam na sua lista wi-fi, celular, vacinas, medicamentos, meios de transporte, previsão do tempo, prevenção de acidentes e disponibilidade de alimentos. Agora, você já pensou o que todas essas coisas têm em comum? A resposta é CIÊNCIA! A ciência é a base do nosso cotidiano, ajuda nas nossas tomadas de decisões, facilitando e melhorando diversos aspectos das nossas vidas! O conhecimento que chega até nós é o resultado de anos de acúmulo de resultados de pesquisas, que são em grande parte, financiadas pelos impostos arrecadados da população. Isso mesmo: pesquisadores, alunos de pós-graduação, alunos de graduação, técnicos, reagentes, equipamentos, enfim, uma rede abrangente e montada a serviço da sociedade, com recursos financeiros gerados pela sociedade para produzir conhecimento para ser usado no nosso dia a dia! E mesmo sendo muito importante, é comum a gente ouvir que assuntos relacionados à ciência são chatos, difíceis e cheios de nomes. Talvez por isso, mesmo avançando tanto e trazendo tantos benefícios, ainda é muito difícil levar ao conhecimento da sociedade os resultados gerados por pesquisas nas mais diversas áreas. E mesmo em épocas onde a velocidade da informação é grande, ainda é um entrave para os cientistas mostrarem efetivamente para o grande público o quanto seus resultados impactam o cotidiano. Falta comunicação! Comunicar ciência de maneira simples, clara, acessível. Mas tem sempre um jeito de fazer o conhecimento científico chegar até você! A gente fica descalço, sobe no salto, faz careta, tudo para você entender que é preciso simplificar a linguagem científica para que o conhecimento realmente seja assimilado pela sociedade e esta aprenda a valorizar o conhecimento científico. Não é preciso apenas falar, é fundamental se fazer entender!

Palavras chave: comunicação científica, ciência, sociedade.

PALESTRA “FAKE CURES: OS PREJUÍZOS AOS PACIENTES, AOS MÉDICOS E À MEDICINA”

Carla Scarpellini Camargo – Jornalista responsável pela Assessoria de Imprensa e Comunicação do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital de Amor

Se em uma tradução literal o termo *Fake News* quer dizer “notícias falsas”, seu significado se expande para uma realidade comunicacional que tem gerado impacto direto nas decisões e comportamentos sociais, influenciando, inclusive, nos cuidados com a saúde. Se esta nova realidade se instalou com a chamada Era da Pós-verdade, onde os fatos objetivos possuem menor influência no molde da opinião pública do que o apelo às emoções e crenças, como reverter o quadro e reaproximar a população da verdade?

Palavras-chave: Fake News; Medicina; Pós-verdade; Saúde.

PALESTRA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE BLOGS - COMO E PORQUE DEVEMOS ESCREVER SOBRE SAÚDE PARA A SOCIEDADE

*Erica Mariosa Moreira Carneiro - Administradora do Blogs de Ciência da Unicamp-
https://www.blogs.unicamp.br/pt_BR/*

Ana Arnt - Professora do Instituto de Biologia da Unicamp e Coordenadora do Blogs de Ciência da Unicamp

A ciência vem enfrentando uma realidade preocupante no Brasil, além dos tradicionais problemas políticos e financeiros que ameaçam a continuidade das pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento, vemos um crescimento alarmante de informações erradas ou fora de contexto disseminadas socialmente.

As informações falsas ("Fake News") e a falta de acesso às informações, pela população não especializada, é um desafio que vem sendo preocupação constante na comunidade científica. Isto é, além das atividades pertinentes a profissão de cientista, é também preciso se preocupar em como a comunicação das informações científicas são feitas para a sociedade. A divulgação científica é uma das ferramentas para enfrentar este desafio.

Consideramos divulgação científica a busca por tornar o conhecimento científico acessível a todos, ou seja, divulgar ciência são ações diversas, cujos atores principais são profissionais de comunicação e cientistas, com o objetivo de informar pessoas não especialistas sobre o que é produzido por instituições e grupos de pesquisa científica. E para que essa divulgação científica de fato chegue ao seu destino, é fundamental que o conhecimento científico saia do ambiente acadêmico e circule em ambientes acessíveis à sociedade.

Em outros momentos, o conteúdo científico precisava de veículos específicos especializados para sua distribuição. Com o advento da internet, diversas iniciativas próprias surgiram, os divulgadores científicos do século XXI experimentam falar sobre ciência, de forma acessível e com retorno da sociedade. Esses se articulam, criam redes de discussão e divulgam conteúdo científico, com recursos e dedicação próprios em diferentes formatos de divulgação científica, que contemplam públicos diversos.

A Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, através de um grupo de pesquisadores científicos, viu a oportunidade de também participar deste cenário, compreendendo que divulgar o conteúdo científico produzido dentro da universidade tem um caráter de relevância social e aproximação com o público não especializado, interessado em conhecimento científico. A partir deste ideal, criou o projeto *Blogs de Ciência da Unicamp*, escolhendo o formato textual para seu trabalho de divulgação científica.

Esta plataforma, iniciada em 2015 com o trabalho de voluntários e pesquisadores da universidade, se propõe a realizar o suporte, treinamento e estrutura para que pesquisadores e docentes da Unicamp possam escrever sobre suas pesquisas, expertises e discutir assuntos pertinentes com a sociedade. O Blogs de Ciência da Unicamp possui atualmente 57 blogs de pesquisadores individuais e grupos de pesquisa, em todas as áreas de conhecimento. A

plataforma possui, em média, cerca de 300 visitantes diariamente, além das visitas exclusivas de cada blog participante do projeto.

Muito embora blogs não sejam as plataformas mais acessadas atualmente, ao longo destes 3 anos, temos visto um crescente número de seguidores que acompanham o projeto, que é o segundo blog institucional universitário, de divulgação científica, do mundo.

Destacamos para este evento o blog de saúde do projeto, Fêmur Distal, que possui a maior quantidade de comentários de todo o projeto, criando espaços de diálogo entre médicos e pacientes e interessados em saúde, representando o potencial da divulgação científica no campo de saúde.

Palavras-chave: Comunicação, Ciência, Divulgação Científica, Saúde, Blogs de Ciência.

PALESTRA: APRENDER PODE SER DIVERTIDO

Cristiane Cousseau, social media, criadora de conteúdo, editora e palestrante do Grupo GATU. Coordenadora da Liga Nacional de Comunicação Científica e do projeto 'Pergunte a um Cientista – Santos'.

Que a ciência é importante para nossa vida já estamos carecas de saber, quer dizer, nós cientistas já estamos carecas de saber. Mas imagine que você não é cientista, sua mãe, sua vó, seus priminhos de 7 anos sabem ou se interessam por ciência? Talvez sim, mas se eles não têm alguém ou algo que os influencie com um conteúdo atrativo, isso não vai acontecer. E isso precisa acontecer, precisamos cativar não só as crianças, mas todas as pessoas. Não para que elas virem cientistas, mas para que tenham conhecimento e aticem cada vez mais sua curiosidade sobre como o mundo funciona. A gente faz ciência para população, para melhorar a qualidade de vida dela, e no Brasil a maior parte dessa ciência é financiada, mesmo que indiretamente, pela própria população. E isso precisa ser uma via de mão dupla, as pessoas precisam receber de volta, além de tecnologias que melhorem a sua vida, o entendimento de onde vem tudo isso, qual o papel da ciência nisso tudo. Isso é muito normal para a gente, mas pasmem... não é para a população! Eles não sabem o que é uma pipeta, onde está o DNA ou exatamente o que ele é, e aí que entra a importância da divulgação e mais do que isso, da comunicação científica. Pois mais que passar informação, precisamos cada vez mais de educação científica, para que as pessoas não acreditem em qualquer notícia falsa por aí, para que não acreditem em curas milagrosas e abandonem os tratamentos convencionais e acabem se prejudicando.

Precisamos quebrar o paradigma de que 'cientista bom é aquele que faz e não aquele que fala', descer do pedestal e colocar em prática toda nossa criatividade para fazer com que as pessoas se interessem por ciência. Você pode dançar, cantar ou contar piada, pode fazer que quiser. Aprender deve ser divertido, interativo. As metodologias ativas estão aí e não nos deixam mentir, as pessoas aprendem muito mais quando põe a mão na massa, o conteúdo se torna atrativo e o aprendizado leve e menos difícil.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Divulgação científica. Ciência. Metodologias ativas.

PALESTRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES ENTRE PARES – PROJETO TRANSANDO SAÚDE

Bárbara Barreto, Analista de formação continuada da gerência de formação e pesquisa do Departamento Nacional do Sesc.

Ingrid Oliveira, Analista em saúde da gerência de saúde do Departamento Nacional.

Thassia Peixoto, Analista em saúde da gerência de saúde do Departamento Nacional do Sesc.

O relato de experiência teve como objetivo apresentar a vivência do Serviço Social do Comércio, Sesc Departamento Nacional, na construção e execução do processo formativo - “Formação de Multiplicadores entre Pares - Projeto Transando Saúde”. A formação foi realizada na modalidade presencial contando com 11 representantes da Atividade Educação em Saúde dos Departamentos Regionais do Sesc (Bahia, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará, Goiás, Pantanal, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Amazonas), em junho de 2018, na cidade do Rio de Janeiro.

A explanação contemplou uma apresentação inicial do Sesc enquanto instituição e a sua escolha teórico-metodológica no campo da Educação em Saúde. Buscou-se, ainda, apresentar aos ouvintes conceitos chaves como “educação problematizadora” e “construção compartilhada do conhecimento”, baseados em Paulo Freire.

Em sequência, discorreu-se sobre a metodologia empregada nos projetos institucionais, levando os presentes a refletirem sobre o que são metodologias ativas e suas modalidades. As metodologias ativas consideram a participação dos diferentes atores sociais proporcionando o diálogo a partir da valorização de saberes e experiências singulares, objetivando a articulação de saberes técnicos e populares na mobilização de recursos para a mudança de realidade.

No segundo momento do relato, abordou-se o Projeto Transando Saúde, apresentou-se a “Formação de Multiplicadores entre Pares - Projeto Transando Saúde”, pensada como estratégia de capacitação dos educadores em saúde.

Neste sentido, indicou-se o desenvolvimento da formação a partir da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através de oficinas teórico-práticas focadas em proporcionar aos participantes novos conhecimentos sobre o trabalho em/com/para grupos, formação de multiplicadores (as) e educação entre pares, de modo a alinhar conceitos, características, estratégias, planejamento, atribuições e perfil do(a) multiplicador(a), seguido de experimentações de distintas metodologias. O trabalho se desenvolveu por meio de rodas de conversa, trabalhos teóricos e vivenciais em grupo, seguidos da socialização desses trabalhos em plenária com exposições dialogadas, além da produção de mídias (memes, vídeos, jornal mural e fotos) e conteúdo para distintas plataformas de comunicação digital (Facebook, Whatsapp, Instagram) sobre temas ligados à promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, sempre com foco nas possibilidades de replicação desses conteúdos nos processos formativos

dos quais são facilitadores(as). Ao final do relato compartilhou-se com o público presente registros das atividades da formação como fotos, bem como materiais como vídeos e memes produto da capacitação.

Palavras Chaves: Serviço Social do Comércio. Multiplicadores entre pares. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Transando Saúde.

PALESTRA: QUEBRANDO O PARADIGMA: CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS

Flavio Mavignier Cárcano, Coordenador do Curso de Medicina da FACISB.

Resumo: A Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos, Dr Paulo Prata (FACISB), teve seu funcionamento aprovado em 2011 e iniciou sua primeira turma de graduação em medicina em 2012. A FACISB tem como missão o compromisso permanente em oferecer educação superior da área da saúde com excelência acadêmica e responsabilidade social, almejando um egresso com formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética. Em 2014, as Diretrizes Nacionais dos Cursos de medicina, orientou o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração dos conteúdos. Ainda com apenas dois anos de atividade, a FACISB optou por usar os princípios de aprendizagem de adultos e métodos de ensino participativos para aderir às diretrizes, além de usufruir da parceria acadêmica com a Escola de Medicina da Universidade do Minho em Portugal para consolidar a aprendizagem por módulos de objetivos. Neste evento, pretendese discutir os desafios e resultados da construção de um curso de graduação de medicina à luz da nova diretriz, assim como em face a uma nova geração social e desalinhamento construtivo no continuum do processo educacional brasileiro.

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem; Conhecimento.

WORKSHOP: “SOLUÇÕES DIGITAIS APLICADAS À METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE”

Dra. Adriana Eliza Brasil Moreira, Fundadora e Presidente do Conselho Administrativo da Fundação Ilumina.

Profa. Ma. Fabiana Cristina da Conceição, Diretora de Projetos Educacionais do Centro de Educação em Saúde da Fundação Ilumina.

Este workshop se propôs a apresentar cases de inovação de Projetos de Educação em Saúde que, por princípio, atuam integrados através de ferramentas tecnológicas. Primeiramente foi apresentado aos participantes três projetos do Hospital de Amor (HA) que utilizam a tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem. A primeira experiência se trata da construção de um *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)* utilizando a plataforma Moodle, onde estão disponibilizados conteúdos e cursos nas áreas de Oncologia, Prevenção e Educação em Saúde. Considerando que, com o avanço das tecnologias digitais, as experiências gamificadas têm ganhado espaço nos ambientes escolares, o Núcleo de Educação em Câncer do HA, em conjunto com uma grande equipe multidisciplinar, elaborou dois grandes projetos que trabalham os

conteúdos de prevenção primária e secundária por meio de jogos digitais. O primeiro deles é o projeto “*Crianças como Parceiras*”, que é uma plataforma digital que disponibiliza conteúdos lúdicos e gamificados para alunos e docentes do Ensino Fundamental I; e o segundo projeto é a “*Carreta Educativa Missão Gênese: uma jornada nanocientífica*”, que tem como objetivo levar informação de qualidade, sobre a importância do autocuidado e da prevenção, para favorecer o diagnóstico precoce e reduzir a incidência de câncer. A Missão Gênese tem seis estações de investigação científica, equipadas com recursos tecnológicos de ponta, colocando os adolescentes, de 11 a 14 anos, como protagonistas em uma experiência imersiva, a fim de proporcionar trabalho em conjunto, envolvimento dos jovens e conseqüentemente o engajamento com a causa apresentada. Após apresentação dos projetos supracitados, os participantes foram divididos em dois grandes grupos para a realização de uma dinâmica, que envolvia a encenação de uma situação com desafios a serem superados, sendo que, cada grupo teve a representatividade de diferentes atores da sociedade (Secretários de Educação e de Saúde, Profissionais do Programa Saúde da Família (PSF), Líderes Comunitários, Docentes, Pais, Filhos...). Para a execução da dinâmica foi proposto um cenário com recursos ilimitados para a resolução dos desafios, de modo que, os atores com poder de decisão teriam todos os recursos humanos e financeiros necessários. Os grupos receberam a tarefa de pensar uma ação de Educação e de Saúde que estivesse integrada, através de ferramentas de tecnologia, e que propiciassem interoperabilidade entre os sistemas das duas áreas, para que assim fosse possível agir sistemicamente na Comunidade. O resultado do workshop consistiu no envolvimento de todos os participantes nas diferentes atividades propostas, permitiu conhecer e interagir com as diferentes soluções digitais apresentadas, através do AVA do HA, da navegação na plataforma do projeto “*Crianças como Parceiras*” e da visita à “*Carreta Educativa Missão Gênese*”, além de destacar a relevância em se criar espaços multidisciplinares de discussão, para que práticas mais efetivas e exitosas sejam alcançadas em benefício da sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Soluções Digitais. Espaços Multidisciplinares de Discussão.

WORKSHOP: APRESENTESÃO - O QUE FAZER PARA SEU PÚBLICO NÃO DORMIR ENQUANTO TE OUVI

Leonardo Parreira Silva Nascimento - Fundador do grupo GATU, onde são ministradas palestras, cursos e workshops sobre comunicação científica. O palestrante também é fundador da liga nacional de comunicação científica, que reúne todos os interessados em comunicação e desenvolve projetos em conjunto. É coordenador do pint of science em santos.

Nesse workshop foi discutido como aprimorar a maneira como se fala sobre ciência. A metodologia foi baseada em três pilares: preparação, criação e entretenimento, e através de técnicas que utilizam pesquisas científicas como base, o público teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre ciência e como é possível transformar todo conhecimento em entretenimento.

Na preparação, o nervosismo e o esquecimento tiveram papel fundamental. A ciência já discute o assunto e é importante que saibamos como controlar e usar qualquer ponto negativo a nosso favor. A psicologia trata como algo normal e a comunicação como algo essencial. Técnicas de

diferentes áreas podem auxiliar quem demonstra maior dificuldade e garantir excelência na apresentação.

Tendo uma preparação bem-feita a criação fica mais fácil. Um bom texto, com informações relevantes e seguras, muitos comunicadores possuem. Porém, o quanto aquela informação está acessível é a grande dificuldade. Qual é o seu público alvo e o quanto ele sabe sobre determinado assunto? Precisamos falar sobre ciência para todo mundo e evitar que falsas informações ganhe força.

Como podemos atrair o público leigo para dentro da ciência? Utilizando ferramentas de entretenimento. Se a abordagem for mais simples e divertida, mais pessoas irão se interessar e principalmente, mais pessoas irão entender. Não adianta simplesmente despejarmos conteúdo sem a mínima preocupação de que aquilo está sendo realmente absorvido. Os três pilares do workshop buscam desenvolver não somente as técnicas de uma boa comunicação, mas também o pensamento de que aprimorando a fala, aumenta a compreensão de quem ouve.

Palavra-chave: Comunicação científica, Criatividade, Desempenho.

WORKSHOP: APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: APRENDENDO A TEORIA ATRAVÉS DA PRÁTICA

Lucas Tadeu Bidinotto - Docente da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr Paulo Prata (FACISB), Pesquisador do Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (Hospital de Amor) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP)

A aprendizagem baseada em equipes (ou Team-Based Learning – TBL) busca a utilização de pequenos grupos para criar oportunidades de melhora no processo ensino e aprendizagem. Nesta metodologia, o docente é um facilitador do processo e o ambiente educacional é livre de autoritarismo. O presente workshop visou o aprendizado da aplicação desta técnica na prática, através de uma atividade de TBL. O TBL consiste em diferentes etapas: (1) preparo individual; (2) garantia de preparo individual e em grupos, (3) aplicação dos conhecimentos adquiridos. Para a primeira etapa, foi disponibilizado para os participantes o texto de Bollela e colaboradores (Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática – Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 293-300). Em seguida, os participantes responderam a um questionário com 7 questões (garantia de preparo individual) e as respostas foram coletadas por meio de clickers. Então, foram distribuídos em equipes de 5 membros, que discutiram as mesmas questões. Após coleta das respostas das equipes, foi realizada a discussão das respostas dos grupos, fomentada pelo palestrante. Por fim, foi realizada a etapa de aplicação de conhecimentos, com mais questões para as equipes responderem e discutirem, uma-a-uma. Foi observado que os participantes realizaram com sucesso todas as etapas da atividade, e este foi um campo para discussão de como se prepara e se aplica uma atividade de aprendizagem baseada em equipes. Por fim, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem baseada em equipes no papel de estudantes, o que facilitou o processo de aprendizagem da aplicação desta ferramenta educacional.

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, Aprendizagem baseada em equipes, Team-based learning.

WORKSHOP: UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATEGIA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maria Adrião, Colaboradora da ECOS Comunicação em Sexualidade e Consultora para Projetos Sociais.

Jeane Félix, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Habilitações Pedagógicas da Universidade Federal da Paraíba.

O presente workshop teve como propósito ampliar conhecimentos e experimentações, bem como refletir sobre o uso pedagógico de estratégias educacionais como possibilidades metodológicas que podem ser utilizadas em processos educativos no âmbito da educação em saúde. Além disso, o workshop teve como intuito refletir sobre a disseminação de conteúdos educativos por meio das redes sociais. O workshop foi desenvolvido a partir do referencial teórico e prático da educação e propôs, como atividade coletiva a ser realizada pelos (as) participantes, a construção de conteúdos e materiais educacionais sobre saúde sexual e saúde reprodutiva a serem operacionalizados por meio da produção de um jornal mural e de um vídeo de bolso. De modo amplo, a Educação pode ser compreendida é um campo de intervenção socioeducativa que nasce da interrelação entre os campos da comunicação e da educação. Partindo do princípio que a Educação permite a participação e incita a problematização das questões abordadas com o propósito de promover a construção coletiva de conhecimentos, os (as) participantes foram divididos (as) em dois grupos com finalidade de planejar e executar a construção de um jornal mural e um vídeo de bolso, que deveriam abordar temas relativos à saúde sexual e reprodutiva. Para a elaboração dessas duas estratégias, os (as) participantes seguiram um roteiro contendo os seguintes itens: objetivo, tema, público, tempo, estratégias de disseminação. No tocante a esse último item, a proposta foi pensar, junto com o grupo, a potencialidade da utilização das redes sociais como estratégia para disseminar conteúdos educativos, particularmente voltados ao público jovem. Os grupos escolheram como temas de seus produtos: 1) jornal mural - gravidez na adolescência e 2) vídeo de bolso - prevenção de violência contra a mulher. O momento de socialização dos trabalhos dos grupos gerou um debate interessante sobre os temas e um consenso de que tais temas precisam ser abordados com os (as) adolescentes e jovens nas escolas. Por fim, apesar do tempo escasso de apenas duas horas para a realização das atividades, os (as) participantes sinalizaram ter compreendido a potencialidade pedagógica do uso de estratégias educacionais para abordagem de temas no campo da saúde sexual e reprodutiva, especialmente pelo potencial disseminador de tais estratégias quando divulgadas em redes sociais. Essa experiência aponta que os(as) participantes se mostraram motivados(as) à multiplicar a experiência de produzir o jornal mural e o vídeo de bolso em suas práticas educativas cotidianas a fim de promover educação em saúde junto a adolescentes e jovens.

Palavras Chaves: Educomunicação. Adolescentes e Jovens. Educação em Saúde. Redes Sociais. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.

RESUMOS

Eixo Temático Nº 02: Metodologias de Educação em Saúde aplicadas à ambientes Educacionais

Aedes... Neem louco!

Autor Principal

Murilo César da Silva Ferreira - *murilorsf@gmail.com*

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Introdução: O mosquito da *Aedes aegypti* é transmissor de algumas doenças assim como a Dengue, Zika Vírus, Febre Amarela e Chikungunya. Barretos é um município do interior do estado de São Paulo que possui uma população estimada de 120.638 habitantes e desde 1990 vem sofrendo com epidemias de Dengue e a partir de 2015, Zika Vírus e Chikungunya. O clima da cidade é tropical, com temperatura média anual de 22,8 °C e pluviosidade média anual de 1309 mm. De acordo o site Clima-data (2018), a região apresenta uma estação seca que vai de maio até setembro e alta precipitação no período novembro a fevereiro onde registra uma temperatura média anual varia entre 30 e 38 °C de temperatura. Tal caracterização climática favorece o desenvolvimento e proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e conseqüentemente as doenças associadas a ele como vetor. A planta popularmente conhecida como Neem e cientificamente como *Azadirachta indica*, está descrita na literatura como sendo um repelente de diversos insetos e tem sido utilizada pela indústria farmacêutica na elaboração de cosméticos. Pode-se extrair o óleo de Neem por prensagem a frio e utilizá-los como produto natural em produções artesanais de diversos itens. Atualmente o Neem tem ação comprovada sobre mais de 400 espécies de insetos e ácaros causando os mais diversos efeitos como repelência, redução de alimentação, repelência de postura, interrupção de desenvolvimento e da ecdise (processo de mudança do exoesqueleto), atraso no desenvolvimento, redução da fertilidade e fecundidade e diversas outras alterações no comportamento e na fisiologia dos insetos, que podem levar até a morte. **Objetivo:** Desenvolver o aluno no universo da investigação e produção científica; investigar se a produção de um creme hidratante composto com óleo de Neem é capaz de repelir mosquitos, assim como o *Aedes aegypti*. **Método:** O projeto foi desenvolvido junto a dois alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental, turma A e B; Pesquisou-se a formulação básica para produção de cremes hidratantes compostos com óleos essenciais; Foi estabelecido o protocolo final do produto considerando que a produção desse creme foi realizada por uma farmácia de manipulação e finalizada pelos alunos envolvidos no projeto com a adição do Oléo Essencial de Neem prensado a frio da marca Laszlo e produzido pela Ornifarma Organização Mineira de Produtos Farmacêuticos LTDA; O teste de eficiência do produto foi realizado comparando o efeito do creme, com e sem adição do óleo de Neem; O

creme foi testado em 5 alunos do 7º Ano de cada turma (A e B) aplicando-o nas partes expostas do corpo (braços, pernas e rosto) pelo período de uma semana; Os dois alunos envolvidos na pesquisa registraram diariamente os relatos dos alunos que aplicaram em sua pele o creme hidratante e a nenhum deles foram informados se na composição do creme havia ou não óleo essencial de Neem; Os frascos que continham creme foram rotulados com a numeração 1 e 2; O resultado do projeto foi estabelecido no final de uma semana após a aplicação do creme. **Resultados:** A turma A do 7º Ano testou o creme sem adição de óleo essencial de Neem com 5 alunos, uma aluna descreveu uma possível alergia e sua participação no projeto foi suspensa, os demais alunos relataram que no período de uma semana letiva não houve aproximação de mosquitos *Aedes aegypti*, consideramos ainda que os demais alunos da sala, que não estavam participando do projeto, também fizeram a mesma observação; A turma B do 7º Ano testou o creme com adição de óleo de Neem com 5 alunos, todos relataram que no período de uma semana letiva não houve aproximação de nenhum inseto, inclusive as popularmente conhecidas mosquinhas-de-frutas, *Drosophyla melanogaster* que nos períodos mais quentes da primavera e verão infestam a escola. **Conclusão:** Considerando que não houve relatos da ocorrência de mosquitos *Aedes aegypti* no período, a proposta de investigação não conseguiu cumprir com seu objetivo. Nesse contexto, o projeto será postergado para os meses de fevereiro e março onde a Vigilância Sanitária e Secretaria Municipal da Saúde usualmente anunciam maiores casos de infestação do mosquito, porém, o creme mostrou-se eficiente para repelir insetos em contexto geral. Considerando o aroma do óleo essencial e a análise sensorial do produto, o creme mostra-se pouco atrativo em um comercial, pois nenhuma das pessoas que participaram do projeto, direta ou indiretamente, apreciaram o aroma do produto. No contexto geral, o projeto beneficiou a cultura investigativa no ambiente escolar e todo seu contexto educacional, principalmente sendo instrumento para desenvolver o protagonismo juvenil bem como fomentar o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos que se disponibilizaram para esse trabalho.

Palavras-Chave: Neem. Hidratante de Neem. Repelente Natural. Educação. Saúde. Dengue. Zika Vírus. Chikungunya.

A Rotina Moderna que adocece

Autor principal

Alan Saviolo Duran - alansaviolo@hotmail.com

Autores

Franciele Aparecida Mofardine Costa;

Kelly Cristina Bronstein;

Lucimeire Aparecida de Freitas;

Maria Eugênia Correia Landi;

Thainá Roberta Barbosa.

Escola Municipal de Educação Básica Washington Junqueira Franco do Distrito de Bagaçu da cidade de Olímpia - SP.

Introdução: A doença e o sofrimento que por toda parte dominam são em grande parte devidos a erros populares com referência ao regime alimentar. As pessoas que se têm habituado a um regime muito condimentado, altamente estimulante, têm um gosto não natural, e logo não podem apreciar o alimento simples. Levará tempo até que o gosto se torne natural, e o estômago se recupere do abuso sofrido. Mas os que perseveram no uso do alimento saudável, depois de algum tempo o acharão agradável ao paladar. Seu delicado e delicioso sabor será apreciado, e será ingerido com maior satisfação do que se pode encontrar em nocivas iguarias. E o estômago, numa condição saudável. Os pais devem considerar isso. Eles precisam compreender os princípios que fundamentam o cuidado e a educação das crianças. Devem ser capazes de criá-las sadias física, espiritual e moralmente. Os pais devem estudar as leis da Natureza. Cumpre-lhes familiarizar-se com o organismo humano. Devem conhecer as funções dos vários órgãos, suas relações e dependências mútuas. Devem estudar a relação entre as faculdades mentais e físicas, e as condições exigidas para a ação saudável de cada uma delas.

Objetivo: Despertar na criança e na família o interesse por uma alimentação saudável e de alto valor nutritivo - Criar condições de o aluno entender a importância da boa alimentação; - Definir uma alimentação saudável, como sendo aquela balanceada e diversificada. - Criar a possibilidade de os alunos perceberem a necessidade de diversos nutrientes para o bom desenvolvimento do organismo; - Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes; - Conscientizar sobre o consumo abusivo de refrigerantes, balas e frituras; - Compreender a pirâmide alimentar e como ela é composta. Evidenciar a boa nutrição e a prática física como aspectos essenciais para se ter uma boa saúde. **Materiais e Métodos:** Data show, balança, fita métrica, lápis de cor, cartolina, papel sulfite, imagens, gráficos, fotos para registros, internet com vídeos ligado ao tema, alimentos de hortifrúti frescos. Tudo o que foi proposto dentro do ambiente escolar foi bem aceito pela equipe como um todo, pois foi trabalhado de uma maneira lúdica e prazerosa, tanto na construção da Horta como na de degustação dos vegetais e na Disciplina de Educação Física onde o professor falou da importância da atividade física. Queremos dar continuidade nestas ações e colocar como meta da escola. **Resultados:** Esse trabalho permitiu a promoção da alimentação saudável na escola, contribuindo para a melhoria da saúde, aspecto que poderá apenas ser avaliado a longo prazo. As dinâmicas propostas, conforme descrito são alternativas pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores de todos os anos de qualquer escola. Por meio das observações realizadas durante a oficina, das análises dos dados coletados e da contextualização dos fatos ocorridos durante a aplicação da mesma, pode-se averiguar que os objetivos propostos foram alcançados, destacando-se a efetiva aceitação e participação dos educandos na aplicação dos métodos alternativos de ensino. A acessibilidade a alimentação diferenciada e confecção dos materiais pedagógicos (para o outubro rosa) utilizados são, também, de fácil acesso ao professor, demonstrando ser possível aliar formas metodológicas alternativas de ensino ao fluxo curricular estipulado para as escolas, sem prejuízo ao mesmo.

Palavras-chave: Promoção da alimentação saudável. Alimentação escolar. Educação nutricional. Alternativas pedagógicas.

Título: Desenvolvimento Humano em tempos de medicalização infantil

Autor principal

Elaine Moreno Mendonça¹ - elainemmendonca@hotmail.com

Autora

Joana de Jesus de Andrade²

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP)

² Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP)

Introdução: A partir da abordagem Histórico-Cultural, entendemos que o ser humano não se constitui apenas por suas características biológicas. Somos permeados e perpassados pelas relações sociais que nos formam e transformam enquanto nos desenvolvemos. Neste cenário, a escola manifesta-se como um ponto fundamental de transmissão de conhecimento e formação individual, mas quando a Pedagogia não consegue desempenhar sua função, outras áreas de conhecimento são envolvidas no processo de aprendizagem, sendo elas frequentemente, a Psicologia e a Medicina. O fracasso escolar surge então, como uma consequência da dificuldade de aprendizagem do aluno, e por meio desta dificuldade, a necessidade de analisar, diagnosticar e rotular este aluno faz com que ele seja sujeito à medicalização. **Objetivo:** A partir desta visão, o presente estudo buscou estabelecer pontos de diálogo entre autores que abordam o tema desenvolvimento humano (destaque para medicalização) e a mesma abordagem, mas sob a perspectiva Histórico Cultural tomando como referencial A.R. Luria e L.S. Vigotski. **Método:** Utilizamos como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica e documental utilizando como referencial teórico Luria e Vigotski. Para a realização da presente pesquisa foram selecionadas duas bases de dados: Scielo e BDTD, escolhidas por serem bastante acessada no meio acadêmico brasileiro. Para atingir o objetivo principal do trabalho, dois objetivos específicos foram elaborados, sendo eles: 1) Identificar as principais questões/problemas apontados em publicações da área da Educação que citam termos como: a medicalização e dificuldades de aprendizagem de estudantes no âmbito da educação básica e 2) Identificar pontos de diálogo entre as concepções de desenvolvimento humano presentes nos trabalhos de Luria e nas publicações pesquisadas, buscando estabelecer um diálogo entre as diferentes perspectivas. O modo como os dados foram apresentados foi em formato de Análise de Conteúdo seguindo a metodologia de Laurence Bardin (1977). A constituição do *corpus* da análise perpassou pela leitura dos trabalhos, a formulação de hipóteses e a organização das ideias para a fase posterior, que se deu por meio do tratamento dos resultados parciais obtidos e as respectivas interpretações (BARDIN, 1977). **Resultados:** Os resultados parciais da pesquisa nos mostraram que a socialização é a fonte primordial do desenvolvimento, socialização esta que nos acompanha desde o início da vida. Seguindo com o olhar voltado para a abordagem Histórico-Cultural, cabe ao professor, empenhando o papel de “ator” no cenário educacional, organizar o ensino dentro da sala de aula, levando em consideração os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade, fazendo assim, com que seu aluno possa se apropriar destes conhecimentos. **Conclusão:** Portanto, reduzir a dificuldade de um aluno apenas ao aspecto biológico, nos faz repensar como a Pedagogia pode conduzir de modo mais efetivo suas atividades envolvendo estes estudantes de maneira social, participativa e, ao mesmo tempo, considerando a importância da análise de cada caso em

seus aspectos mais amplos e, também, mas não só, biológico.

Palavras Chave: Desenvolvimento Humano. Medicalização. Abordagem Histórico Cultural.

Educação e extensão: Leishmaniose e o perigo do desconhecido

Autor Principal

Jennifer Diniz dos Santos¹ - Jennifer.diiniz@gmail.com

Autores

Mnd. Silvio de Almeida

Júnior¹ Mnd^a. Jéssica

Cristina de Barros¹ Dr.

Rafael Paranhos de

Mendonça¹ Dra. Cristiane

dos Santos Honsho¹

Dr. Lizandra Guidi Magalhães Caldas²

¹ *Programa de Pós-graduação em Ciência Animal - Universidade de Franca.*

² *Programa de Pós-Graduação em Ciência – Universidade de Franca.*

Introdução: Delfinópolis situa-se no sudeste de Minas Gerais e é famosa pelo ecoturismo, segmento crescente no país. No entanto, esse crescimento trouxe também a preocupação com zoonoses e com as doenças transmitidas por vetores, as quais podem estar relacionadas a essa prática. A leishmaniose é uma zoonose que representa um grande problema na Saúde Pública brasileira e vem sendo diagnosticada com frequência no município. A educação continuada, permanente e vigilante na região é uma ferramenta importante para manutenção da vida e equilíbrio saúde x doença. Frente a isso, destaca-se a importância da orientação fornecida à comunidade com informações e esclarecimentos sobre a como a doença é transmitida, seus sinais, transmissão e meios de prevenção. **Objetivo:** o presente relata alguns dos meios utilizados para informar e orientar alunos do ensino público como palestras, elaboração de *folders*, rodas de discussão, além do uso de métodos alternativos de ensino para intensificar a sedimentação do conhecimento, visando à conscientização sobre a Leishmaniose e a importância da prevenção.

Material e Métodos: De setembro a novembro foram ministradas palestras de interesse em saúde pública, em projetos de extensão dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Animal e em Ciências da Universidade de Franca. No mês de setembro, foi ministrada a palestra “Leishmaniose: O perigo do desconhecido” para 189 alunos, entre 14 e 18 anos de idade, pertencentes aos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio da escola estadual “Profª Neiva Maria Leite” do município de Delfinópolis, Minas Gerais, mediante autorização da Secretária da Educação de Delfinópolis. Na palestra foram explanados os pontos cruciais da doença, como: o vetor, ciclo de transmissão, sinais clínicos, diagnóstico, possíveis tratamentos e métodos de prevenção e controle, além da abordagem prévia sobre o conceito de zoonoses. Ainda, realizou-se debate entre alunos, professores e os palestrantes sobre experiências

prévias e os conceitos abordados, para melhor fixação do conteúdo, o que também permitiu a elaboração de *folders* informativos com linguagem clara e acessível, para que os alunos difundissem o conhecimento adquirido para a sua residência e comunidade. **Resultados:** Frente a explanação das informações e utilização de metodologia ativa de ensino, os alunos mediadores trouxeram a problemática de contaminação da leishmaniose em animais e humanos e levaram a discussões produtivas. Como base de conhecimento, fora utilizada a palestra ministrada anteriormente ao confronto de ideias. Grande parte dos alunos, desconheciam a Leishmaniose e a sua relevância no cenário atual das principais zoonoses. Os alunos que conheciam tinham ideias desencontradas e/ou incompletas. Quanto a prevenção e controle, é notório a atenção e compreensão dos alunos frente ao assunto. A utilização de metodologias ativas na difusão de ciências vem se mostrando promissora, visto que assuntos complexos são desmistificados pelos próprios alunos, trazendo informações acerca do que é vivenciado, propondo soluções aos problemas dos quais eles mesmos identificam na comunidade. **Conclusão:** Compreende-se como positiva a execução do projeto de extensão nas escolas públicas de Delfinópolis com o emprego de metodologias ativas, tendo como base palestras, debates e criação de material informativo, como ferramentas que auxiliam no esclarecimento de diversas zoonoses. O convite do interlocutor ao desenvolvimento do aluno traz benefícios irrefutáveis a estes, visto que os mesmos se tornaram parte do processo como um todo. A inclusão de comunidades em projetos de extensão são de extrema importância, tanto para formação científica e social de pós-graduandos, assim como a formação de senso crítico de forma imediata da comunidade assistida. Logo, estes alunos poderão atuar como multiplicadores de conhecimento sobre Leishmaniose.

Palavras-chave: Zoonoses. Educação em Saúde. Metodologia ativa. Extensão. Doenças parasitárias negligenciadas.

Agradecimentos: à CAPES pelo fomento que viabilizou a aplicabilidade desta pesquisa. Agradeço, aos funcionários da escola que se disponibilizaram a todo momento para nos auxiliar. Agradeço as protetoras Rita de Cássia Batista, Vera Carmo e Denise Amano Fuzita, que realizaram o intermédio entre a Universidade de Franca e a prefeitura municipal de Delfinópolis.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: A DESCOBERTA DO SABER

Autor principal

Roberta Orlando Gonçalves - roberta.orlando@gmail.com

Autores

Adriana Nascimento da Silva Pissini;

Andressa Batista Costa de Souza;

Cíntia Franco;

Danúbia Gonçalves Ignácio;

Delbia Pereira dos Santos;

Érica Cristina dos Anjos;

Juliana Scalco Fernandes;

Lourdes Fátima Queiroz de Carvalho;

Noeli Lopes da Silva.

Escola Municipal de Educação Básica Professora Vandelize de Oliveira Santos Cudinoto do Distrito de Ribeiro dos Santos da cidade de Olímpia – SP.

Introdução: Quando se fala de câncer, estudos tem apresentado um aumento significativo em seus indicadores. Portanto, as ações desenvolvidas no âmbito escolar com a temática da prevenção de câncer e a da promoção da saúde, com foco nas estratégias de ações neste âmbito, onde se busca uma análise exploratória e crítica no sentido de propor-se um novo olhar para esta realidade. Mas, além disto, é importante a capacitação dos recursos humanos que atuam nesta área, buscando uma reorientação para a cultura do câncer e conseqüentemente mudanças nas práxis destes profissionais. **Objetivo:** Promover a saúde reforçando a prevenção, bem como fortalecer a relação entre a UBSF, família e Unidade Escolar. **Materiais e Métodos:** Junto com a coordenação, foram organizados momentos de orientação para os professores e criado um cronograma com o dia e tempo que poderiam executar o projeto, foram esclarecidos sobre a importância de desenvolverem o projeto em sala de aula, utilizando Data show com slides explicativos, orientando, demonstrando como transmitir o conhecimento, por meio de rodas de conversa, vídeos educativos, atividades, orientações, tudo por meio do lúdico, lembrando que são crianças bem pequenas. **Resultados:** No primeiro momento, todos os envolvidos demonstraram interesse em aprofundar o trabalho que já realizavam relacionados a saúde, e dispostos a inserir novas informações. Alguns professores fizeram o registro das atividades por meio de fotos e relatórios, os resultados desta ação foram positivos, de maneira lúdica as professoras inseriram e informaram as crianças a terem uma vida saudável, realizar exames para prevenção, uma boa alimentação, atividades físicas entre outras. O trabalho desenvolvido na Unidade Escolar foi gratificante, principalmente colhendo resultados positivos tanto nas crianças, funcionários, pais e comunidade. **Conclusão:** Enfim, o ensaio apresentado representa o que se tem feito para efetivar-se as ações de prevenção do câncer e promoção da saúde. Seria coerente considerar-se que houve avanços nas últimas décadas, mas a qualidade de vida e a vida saudável tão sonhada pelos indivíduos e preconizadas pelo modelo biomédico ainda não foram conquistadas com equidade, sendo este talvez o principal desafio para o século XXI. Nesse sentido, acredita-se que a valorização dos conhecimentos, das crenças, dos valores e das normas dos indivíduos, entendidas de uma forma ampla e heterogênea, são fundamentais na reorientação dos serviços de saúde. Propôs-se então, com este projeto, a realização de intervenções na rotina da comunidade escolar bem como na comunidade.

Palavras-chave: Prevenção. Saúde. Participação. Orientação. Descoberta.

Agradecimentos: Equipe da Unidade Básica de Saúde do distrito de Ribeiro dos Santos.

Educar para a saúde e contribuir na formação de cidadãos

Autor Principal

Maria Alice Braga Torino - mahtorino@hotmail.com

Autores

Aline Pereira Antoniassi
Maíra Cássia Santos Godinho
Regiane Fornel do Vale Minervino

EMEB Maria Marli Mandrá Lima

Introdução: A saúde deve ser reconhecida como necessidade básica do ser humano e muitas políticas públicas têm se voltado ao trabalho de levar assistências médicas à todas as camadas da sociedade brasileira, porém a saúde no Brasil apresenta ainda algumas precariedades, devido a isso, é preciso educar para saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano escolar. A escola tem o papel de ajudar o indivíduo a visão de responsabilidade pela própria saúde (além da sociedade e do poder público). **Objetivo:** Analisando isso, o objetivo deste trabalho foi de conscientizar toda a comunidade escolar sobre o direito a saúde, sensibilizando para que busquem a compreensão de seus condicionantes, e capacitá-los para que usem medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde. **Métodos:** Esta é uma pesquisa participante, o projeto foi realizado por quatro professoras, obteve a participação de todas, noventa e oito alunos, oito professores da escola que não estavam envolvidas no projeto, onze funcionários da escola, e cinco funcionárias de um posto de saúde. Foram realizadas dez atividades todas relacionadas a práticas de higiene corporal, alimentação saudável, atividade física, e cuidados com o corpo em geral, as atividades foram selecionadas com o intuito dos objetivos serem atingidos, tudo trabalhado nos métodos conceituais, procedimentais e atitudinais para melhores resultados. **Resultados:** No decorrer das atividades, surgiram muitas dúvidas, e uma grande troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. Os resultados foram além dos esperados, nós professoras conseguimos com que, nossos alunos e toda comunidade escolar envolvida refletissem sobre o direito a saúde, e a busca de uma melhor qualidade de vida, contribuindo de forma eficaz na formação de cidadãos que transmitirá ao próximo todo conhecimento aprendido. **Conclusão:** Concluímos que ensinar sobre a promoção da saúde é uma responsabilidade de todos nós professores, sendo interessante que todos acrescentassem em seus planejamentos, pois objetiva na formação da cidadania.

Palavras-chave: Saúde, educação, escola, cidadania.

“Educação em Saúde nas escolas da Diretoria de Ensino Região Piracicaba: promoção de saúde integral associada a estratégias educativas”

Autor Principal

Luciana Maria Victoria - luciana.victoria@educacao.sp.gov.br

Autores

Marly Aparecida Giraldelli Marsulo;
André Calazans dos Santos;
Elisângela Silvia Martins Marques;

Fábio Augusto Negreiros;
Felipe Calori;
Gediane Xavier Bueno Tenório;
João Antonio Gambaro;
Joyce Camila Arioza Fava;
Jucelene Gimenes;
Katuscia Paula Leonel;
Marcia Sanches Wiege Martins;
Maria Edilaine Ceron Pinto;
Patricia Casagrande Malaguetta;
Renata de Cassia Gregolim;
Rosane de Paiva Felício;
Sílvia Miguel de Paula Peres;
Sueli Aparecida Gobbo Araújo;
Valéria Fernandes.

Diretoria de Ensino Região de Piracicaba

Introdução: Este projeto trata da articulação da diretoria de Ensino de Piracicaba com o ambiente escolar, por meio do conceito de Educação em Saúde, que traduz a importância da conscientização e aprendizagem necessárias ao alcance de uma vida saudável, ou seja, prevenindo a comunidade estudantil de possíveis alterações e desequilíbrios, considerando a totalidade do indivíduo a partir da integridade física, psíquica e emocional. Nesse contexto, a Escola é considerada como agente de mobilização e promoção da saúde integrativa, atuando como espaço potencializador de transformações, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. O estilo de vida da comunidade escolar e conseqüentemente sua saúde, são constituídos por práticas fundamentadas em escolhas diárias, que denotam características singulares aos hábitos alimentares e cotidianos dos estudantes e suas famílias. Desse modo, compreender a necessidade de diálogo entre os saberes científico e popular, constituiu-se como uma importante metodologia participativa para se alcançar as transformações almejadas no campo da Educação em Saúde. Almejando a construção de uma comunidade escolar consciente com relação a sua própria saúde e hábitos de vida, o projeto “Educação em Saúde nas escolas da Diretoria de Ensino Região Piracicaba: promoção de saúde integral associada a estratégias educativas” apresenta-se como um novo olhar sobre essas escolhas e seu impacto na saúde dos jovens estudantes. A proposta foi desenvolver uma visão sistêmica e integrativa sobre saúde nas escolas, através de metodologias que integram os jovens e mobilizam-nos para a ação, colocando em prática um dos conteúdos abordados pelo Currículo. Gradativamente, a abordagem do tema Saúde aprofunda-se no Currículo, culminando na perspectiva transversal, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sob essa abordagem, o Currículo ancora as principais questões de saúde, cuja concepção é ampla e considera determinante socioambientais. A partir dessa compreensão é importante salientar que Saúde é uma questão pertinente a toda sociedade, portanto, é um tema a ser abordado pelas diferentes disciplinas, além de Ciências e de Biologia, sem, no entanto, perder a especificidade de cada disciplina. Destaca-se que a viabilização do trabalho pedagógico em Educação em Saúde, na perspectiva dos temas transversais, que passa pela construção em coletividade e, assim, deve ser

considerado na abordagem dos eixos temáticos específicos das disciplinas e das respectivas áreas de conhecimento. **Objetivo:** Oportunizar meios para que a Escola venha a ser agente de mobilização e promoção da saúde integrativa. **Materiais e Métodos:** Acompanhamento e monitoramento da elaboração e execução dos projetos em Educação em Saúde das escolas estaduais e Diretoria de Ensino Região Piracicaba pelos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) e realização de visitas mensais pelos PCNPs nas Unidades Escolares (setores que acompanham junto com os supervisores de ensino). Elaboração de relatórios mensais com os resultados e impactados alcançados, feedback para as escolas e replicabilidade das práticas exitosas. **Resultados:** As ações realizadas na Diretoria de Ensino Região de Piracicaba, através do Programa de Qualidade de Vida, bem como nas escolas estaduais e a comunidade escolar transformaram-se em agentes de mobilização e promoção da saúde integrativa a partir do desenvolvimento dos projetos. Destaque para os seguintes projetos de Educação em Saúde: “Saber com Sabor: uma proposta para a formação e incentivo à alimentação saudável”, Saúde mental: “Setembro Amarelo – prevenção ao suicídio”, Projeto Mapfre: “Produção de um livro de receitas de alimentação saudável”, “Uma conversa sobre câncer de mama, Campanha: “Outubro Rosa”, “A importância da autoimagem no ambiente profissional”, “O uso do rapport no atendimento ao público”. **Conclusão:** O projeto Educação em Saúde nas escolas da Diretoria de Ensino de Piracicaba promoveu ações em saúde integral, associada às estratégias educativas, mobilizando toda comunidade local e regional em campanhas, estratégias coletivas em locais públicos, palestras, passeatas, cursos de formação, orientação técnica, visitas, acompanhamento e monitoramento das ações realizadas, culminando em conscientização e aprendizados sobre a importância do autocuidado e estratégias de prevenção.

Palavras – chaves: escolas, saúde, alunos, comunidade, professores, prevenção.

Agradecimentos: Agradecemos à Associação Ilumina pela parceria e conhecimento transmitido, aos alunos, professores e gestores das escolas públicas estaduais pelo envolvimento e desempenho durante a realização dos projetos.

HCB na Escola – Programa em EaD para Multiplicadores da Educação em Saúde e Prevenção ao Câncer

Autor Principal

Sara de Mattos Moraes - saramtos1@hotmail.com

Autor

Reginaldo Batista Chicalé

Gerson Lúcio Vieira

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Núcleo de Educação e Câncer do Hospital de Amor de Barretos.

Introdução: No Brasil o câncer é considerado um problema de saúde pública. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima 600 mil novos casos de câncer por ano no Brasil e 27 milhões novos casos no mundo. Diante desta realidade, surge a necessidade de intensificar as estratégias de Educação em Saúde e de Educação Continuada junto às escolas com foco na promoção em

saúde e na prevenção primária e secundária em câncer. Neste contexto o Núcleo de Educação em Câncer (NEC) do Hospital de Amor de Barretos (HA) criou um treinamento em formato Ensino a Distância (EaD) voltado para os profissionais da Educação com a estratégia de formar lideranças multiplicadoras para divulgar e informar qualidade de vida e promoção à Saúde nas escolas. A opção pelo EaD se deve ao fato de que os processos de educação de forma geral sofrem influências diretas das inovações tecnológicas e o EaD é compreendido como fruto deste processo, desta forma, torna-se um ambiente fértil de influências das inovações tecnológicas no ambiente de formação profissional. O treinamento citado é o “Curso para Multiplicadores do Programa HCB na Escola”, disponibilizado gratuitamente e oportuniza aos participantes as devidas certificações. **Objetivo:** Proporcionar um programa de capacitação de Educação em Saúde com foco em promoção de saúde, prevenção primária e secundária (rastreamento) em câncer para os educadores das unidades de Ensino municipais, estadual e particulares em formato EaD semipresencial. **Materiais e Métodos:** O NEC desenvolveu o curso em formato EaD semipresencial juntamente a uma equipe de profissionais especialistas em câncer do HA e também com especialistas em educação das redes parceiras. O curso é composto por vinte aulas que foram previamente gravadas tendo em média a duração de quinze minutos cada. As aulas foram divididas em dez módulos abordando os seguintes temas: I – Educação em Saúde I; II – Educação em Saúde II; III – Construção de Projeto de Educação em Saúde; IV – Introdução aos conteúdos sobre câncer; V – Prevenção Primária; VI – Rastreamento Parte I; VII – Rastreamento Parte II; VIII – Orientações: Câncer Infantil e Cuidados Paliativos; IX – Relatório de finalização do Projeto de Educação em Saúde; X - Avaliação. Ao final de cada módulo foi inserido uma avaliação de aprendizagem composta por cinco questões de múltipla escolha. O curso totalizou 120 horas e foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do HA através da plataforma *Moodle*. **Resultados:** O programa foi aderido pela região de Barretos envolvendo professores do Ensino Fundamental I e do Fundamental II no ano de 2017, atingindo 187 professores. Em 2018 participaram 6 cidades: Barretos, Colômbia, Olímpia, Ipuã, Piracicaba e Severínia, totalizando 304 professores inscritos. Nas avaliações os alunos atingiram média de nota 5 (de 0 a 10), porém, foram estimulados a reaprendizagem para sempre alcançarem no mínimo nota 7. Também, através do desenvolvimento e aplicações dos Projetos de Educação em Saúde contatou-se melhorias significativas e a otimização de mudanças de hábitos saudáveis no contexto escolar. **Conclusão:** O processo mostrou-se favorável tornando-se uma forte ferramenta na difusão científica aos educadores, assim tornando-os agentes transformadores e multiplicadores do conhecimento nos programas de Educação em Saúde e prevenção ao Câncer do HA.

Palavras-Chave: Saúde. Educação em Saúde. EaD. Câncer. Prevenção.

MUDANÇAS DE HÁBITOS É SAÚDE NA CERTA

Autor principal

Carolina Tamelini Gil - caroltgil@outlook.com

Autores

Adriana Lopes Louzada;

Bruna Silvestre Bonito;

Eliane Medeiros dos Santos;
Joana Darc Silvestre de Carvalho Pimenta;
Lucila Rocha; Marcela Cristina da Silva;
Maria dos Anjos Dias da Rocha Fabro;
Mirela Antunes Zamury;
Mônica Fabiana Perpétua Crepaldi André;
Olga Valeria Marquine;
Patrícia Feliciano Olmedo Santos;
Verusca dos Santos Rosato.

Escola Municipal de Educação Básica Santo Seno da cidade de Olímpia – SP.

Introdução: Sempre que se fala em saúde e prevenção de doenças, muitas pessoas não conseguem assimilar que um está ligado ao outro. Para ter uma vida saudável é necessário ter a consciência de que os hábitos de vida diários, desde a infância, são fundamentais nesse caminho na busca de uma saúde plena. **Objetivos:** Por essa razão o trabalho desenvolvido teve como objetivo conscientizar toda comunidade escolar (alunos, familiares e funcionários) sobre a prática de hábitos saudáveis, oportunizando acesso dos envolvidos à informações sobre alimentação equilibrada, higiene corporal e prática de exercícios físicos e, sobretudo mostrar que o corpo humano para funcionar corretamente, depende dos três pilares básicos: alimentação, higiene pessoal e atividades físicas. **Materiais e métodos:** O Projeto Bem Viver foi desenvolvido na EMEB Santo Seno, escola de ensino fundamental I da cidade de Olímpia, São Paulo. O projeto teve como alicerce leituras informativas através de textos, livros, gibis, sites educacionais e busca do conhecimento prévio dos alunos. Posteriormente foram realizadas palestras com especialistas sobre “Maneiras corretas de fazer e a escovação e cuidados com dentes”, “Sexualidade” e “Alimentação, higiene e saúde”. Após todos estarem conscientes de como deve ser os hábitos de vida saudáveis, foi desenvolvido o recreio saudável, no qual os alunos degustavam lanches naturais, frutas e sucos, visando uma boa alimentação. Após todo trabalho feito dentro da escola, chegou o momento de atingir toda a comunidade e foi através do “Agita Santo Seno” que pais e familiares puderam fazer parte e participar dessa construção do conhecimento, sobre mudanças nos hábitos de vida. Neste momento toda comunidade escolar participou de palestra, exercícios físicos e degustação de salada de frutas. **Resultados:** Devido ao empenho e participação de todos os resultados alcançados superou as expectativas, por vários momentos os alunos demonstraram muito interesse nas atividades desenvolvidas e com certeza através deles as famílias também puderam conhecer e entender um pouco mais que com saúde não se brinca. É visível dentro do ambiente escolar algumas mudanças nos hábitos dos alunos, o lanche, a higiene pessoal e em certos momentos a maneira como se comportam diante de alguma situação relacionada a tudo que foi aprendido. **Conclusão:** Apesar de ensinar e poder levar um pouco de conhecimento até os alunos e suas famílias, todos os funcionários da unidade escolar se uniram em busca de um mesmo propósito, ajudar na busca de uma saúde plena. Ter a consciência de que todo ser humano é único e essencial na prevenção e combate a doenças é fundamental, por isso educação e saúde devem estar sempre juntas nessa caminhada, que é de todos. União e prevenção, a luta não pode parar.

Palavras-chave: Saúde. Hábitos saudáveis. Prevenção. Conhecimento. Educação.

Agradecimentos: Agradecemos ao apoio de toda equipe gestora da escola EMEB Santo Seno, corpo docente, funcionários, alunos e familiares, que através de muito empenho, disponibilidade e interesse, foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto Bem Viver.

PROJETO SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor principal

Eliane Cristina Assis Neves - elcric_amar@hotmail.com

Autores

Aparecida Bertoco Recco;

Fabiana Regina Montagnana Nardelo.

Escola Municipal de Educação Básica Sítio do Pica-Pau Amarelo da cidade de Olímpia – SP.

Introdução: A educação na área da saúde pode ser representada pelas mais diferentes atividades, as quais estão interligadas a partir de ações de educação correspondentes aos estímulos na busca por atrair o indivíduo a participar do processo de educação, seguido de formas práticas de aquisição e formação de hábitos em prol da assimilação, construção e reconstrução de experiências. É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Nota-se a importância da adoção destes hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança e proteção do corpo por parte das crianças desde a tenra idade, além da necessidade de sensibilizar as famílias quanto a prática destes mesmos cuidados como também conscientizá-los do direito à saúde. Esse projeto propõe a conscientização dos hábitos de higiene e saúde dos alunos, visando sua conquista na autonomia do autocuidado. Portanto, o mesmo deve contribuir de maneira significativa para a qualidade de vida, principalmente das crianças, que são mais vulneráveis e estão expostas a situações que podem lhe trazer riscos. **Objetivo:** Contribuir para a formação de pequenos agentes de saúde, os quais através dos bons hábitos de saúde ensinados na escola e das atitudes desenvolvidas influenciem a mudança na forma de vida dos seus familiares, transformando o conceito de qualidade de vida, em hábitos saudáveis. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas figuras, pesquisas em revistas e produções de cartazes e cartões com frases reflexivas. Informativos distribuídos às famílias com explicações sobre doenças incidentes na comunidade e de campanhas de vacinação. Realizou-se reunião com a família, passeata referente ao outubro rosa e visita ao Centro Dia do Idoso (CDI) para interação entre grupos de idades diferentes. Alongamentos e exercícios diários. O cuidar e educar na Educação Infantil foram evidenciados em todas as atividades promovendo orientações e conscientização sobre a importância da boa alimentação, higiene e prevenção de acidente, durante as rotinas diárias e nos diferentes momentos da aula para que os alunos conquistassem autonomia, independência e hábitos saudáveis. **Resultados:** Os alunos adquiriram maior consciência e autonomia em relação ao autocuidado conforme sua faixa etária. Mostraram-se mais interessados sobre a relação alimentação e saúde, aceitando provar alimentos novos, incluindo frutas e saladas nas refeições

escolares. As famílias demonstraram interesse sobre questões de saúde. As crianças ampliaram os cuidados de uns com os outros relacionados a “cobrança” sobre hábitos simples; em casa instigam e provocam os pais com informações que receberam da escola fazendo com que os familiares reflitam sobre como está a própria saúde. Dentre os resultados e experiências positivas ressalta - se ainda, a promoção da alimentação saudável, a realização de práticas corporais, estímulo à escovação e higiene das mãos antes e após as refeições, promoção da solidariedade e do respeito promovendo paz. **Conclusão:** As crianças mostraram ter grande potencial de multiplicadores de ideias. Estimula os indivíduos a assumir um maior controle sobre a sua qualidade de vida, por meio de atitudes e críticas as quais se relacionam ao processo individual e no coletivo. Assim o projeto não ficou limitado às dependências escolares, mas atingiu a comunidade.

Palavras-chaves: Saúde. Educação. Prevenção. Hábitos saudáveis. Conscientização.

Agradecimentos: Agradecemos à Secretária Municipal da Educação de Olímpia e a EMEB Sítio do Pica-Pau Amarelo que, através de fomento, viabilizou a aplicabilidade deste projeto.

Projeto: “Educando sobre a prevenção solar na infância” à perspectiva de metodologias lúdicas

Autor Principal

Ester Regina Galvão Teodoro¹ - esterteodoro58@gmail.com

Autores

Maria Julia de Oliveira Quintiliano

Paulo Henrique Rodrigues Pimenta Alves²

Sheila Carolina Fraga Bueno¹

¹FISO - *Faculdades Integradas Soares Oliveira*

² UNIFEB - *Centro Universitário Da Fundação Educacional De Barretos.*

Introdução: A exposição solar inadequada na infância é extremamente preocupante, visto que a pele a recebe de forma acumulativa, o que pode acarretar, na vida adulta e na terceira idade, o envelhecimento precoce, danos oculares e principalmente o risco de desenvolvimento dos cânceres de pele melanoma, que possui alta capacidade de desenvolvimento de metástases, e o não melanoma, que pode causar deformação, dor e sangramento. Além disso, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de pele não melanoma é o mais incidente no país em ambos os sexos, sendo responsável por 30% dos novos casos de câncer. Dessa forma, mediante os dados alarmantes sobre o câncer de pele no Brasil, a temática deste projeto aborda, por meio de metodologias lúdicas, os benefícios e malefícios da exposição solar, tendo como público alvo os alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Escola E.M. Leodete Silverio Joi, localizada na cidade de Barretos-SP, a fim de que este público seja motivado a compreender a temática e adotar medidas de prevenção solar junto às suas famílias e comunidade, se tornando

assim, heróis da proteção solar. **Objetivo:** Proporcionar ao público infantil a compreensão dos benefícios e malefícios que a exposição ao sol pode proporcionar, os meios de prevenção solar e a conscientização sobre a poluição que vem destruindo a camada de ozônio. **Materiais e Métodos:** É importante que o aprendizado infantil seja baseado na ludicidade e no contexto de vida das crianças, para que se torne significativo. Portanto, os tipos de metodologias utilizadas neste projeto foram escolhidos com base na ideia de heroísmo, tão difundida entre o público infantil, por meio da indústria cinematográfica e propagada pelo mercado de brinquedos e jogos. Por conta disso, o projeto possui as seguintes etapas: 1. Roda de conversa sobre o conhecimento prévio que os alunos possuem sobre o sol, como definição, localização, benefícios e malefícios. A partir desta troca de ideias os professores irão introduzir o início da história denominada “Sol: herói ou vilão da humanidade?”. 2. História digital: por meio dessa história serão ensinados os benefícios e malefícios da exposição solar, os meios de prevenção, juntamente aos conceitos referentes à destruição da camada de ozônio (ocasionada pelo ser humano), responsável por proteger a Terra dos raios solares prejudiciais aos seres vivos. A história é contada através de animações em slides que correspondem aos acontecimentos relatados; músicas misteriosas de fundo também acompanham os alunos nesse mistério. Após o término da história os alunos são convidados a adotarem os hábitos de prevenção solar e a propagarem esses hábitos aos outros, para isso recebem relógios de “Heróis da Proteção Solar”. 3. Paródia sobre a prevenção solar será ensinada aos alunos como instrumento educacional. 4. Produção de desenhos sobre a prevenção solar. 5. Caça ao tesouro da prevenção solar: O desafio dessa brincadeira é inserido na busca por objetos que ajudam na prevenção solar. Para isso, os alunos são divididos em dois grupos, em que cada um deles recebe pistas de onde pode-se encontrar esses objetos, alguns objetos que não proporcionam a proteção solar serão colocados junto aos que proporcionam. Ao fim do jogo, o grupo que encontrar mais objetos que proporcionam a proteção solar, ganha o jogo e todos recebem prêmios. **Resultados:** O projeto “Educando sobre a prevenção solar na infância” foi aplicado em uma classe de aproximadamente 25 alunos. Obtivemos como resultados imediatos a interação dos alunos na primeira atividade, onde eles demonstraram um grande interesse, compartilhando as suas experiências com o sol e até casos de familiares que manifestaram o câncer de pele. As atividades artísticas foram produzidas e expostas no pátio da escola para que todos os alunos da instituição também pudessem ser conscientizados. Em todas as atividades os alunos foram participativos e animados com a ideia de poderem ajudar a salvar as pessoas e a si próprios da exposição inadequada ao sol. **Conclusão:** Esperamos que por meio das metodologias lúdicas utilizadas, os alunos interiorizem os hábitos de proteção solar em suas vidas, e espalhem esse conhecimento tão importante à todos que conheçam, para que gradativamente, possamos atingir um futuro em que o sol seja apenas fornecedor de energia e vitaminas essenciais para os seres vivos.

Palavras chave: Proteção Solar. Infância. Metodologias. Câncer de Pele. Prevenção.

Projeto Abraço Rosa

Autor principal

Gabriela Evelin Delgado El Kadri - gabideldgado10@hotmail.com

Autores

Cíntia Almeida Calve;
Cláudia Aline Martins da Silva;
Débora Regina de Lima Pradal;
Franciele Perpetua Coelho;
Francieli Boizan Fernet;
Keila Cláudia Felipe

Escola Municipal de Educação Básica Professor Maurício César Alves Pereira da cidade de Olímpia – SP.

Introdução: Sabemos o quanto a prevenção (saúde/alimentação/exercícios) e as consultas médicas periódicas são importantes, mas é preciso estimular a divulgação. O Outubro Rosa é um movimento popular, conhecido internacionalmente. O nome remete à cor do laço rosa, que simboliza a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população. Esse movimento que começou nos Estados Unidos, onde vários estados planejavam ações isoladas referentes ao câncer de mama e à mamografia no mês de outubro. Com a aprovação do Congresso americano, o mês de outubro se tornou o mês nacional de prevenção do câncer de mama, mas apesar de outubro ser o mês escolhido é importante focar este sério assunto nos 12 meses do ano, já que a doença é implacável e se faz presente não só no mês de outubro. Todas as ações eram e são até hoje direcionadas a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. A popularidade do Outubro Rosa alcançou o mundo de forma bonita, elegante e feminina, motivando e unindo diversos povos em torno de tão nobre causa. **Objetivo:** O Projeto Abraço Rosa visa chamar atenção diretamente para a realidade atual do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce. Tem como objetivo divulgar, de modo simples e verdadeiro, todas as contribuições de vários segmentos da sociedade em relação a esta ação mundial, que com os diversos tons de rosa, embeleza os mais diversos locais, com a intenção de nos mostrar, de modo belo e feminino, a importância da luta contra o câncer que mais mata mulheres em todo o mundo. Engajar nesta luta, promover ações que desenvolvam atitudes de respeito, valorização e carinho para com as mulheres portadoras de câncer de mama, ajudando-as a perceber que são importantes, que vão superar a doença com tratamento e cuidados adequados. **Materiais e Métodos:** Juntamente com professores, alunos e toda comunidade escolar, desenvolvemos ações pontuais e interdisciplinares em relação ao Projeto Abraço Rosa, a fim de promover a saúde e ações que sensibilizassem e conscientizassem as mulheres, em relação à prevenção e os cuidados com a saúde feminina em nossa sociedade. Engajados nesta luta, promovemos passeatas, pesquisas, desenhos, produções de frases, painel de fotos, apresentações de slides, palestras e peças teatrais, decoramos o ambiente escolar, confeccionamos faixas e camisetas, promovemos atividades físicas, aderimos à cor rosa nas vestimentas durante e uso do laço rosa durante o mês. **Resultados:** Houve comprometimento e participação de todos os envolvidos e foi possível notar nitidamente maior preocupação em melhorar os hábitos de vida, visando à prevenção e autocuidado. **Conclusão:** Este trabalho permitiu que as mulheres aumentassem os conhecimentos teóricos e práticos sobre o autoexame das mamas e se conscientizassem sobre a importância do diagnóstico precoce, atingiu o propósito para o qual foi concebido e resultados favoráveis foram obtidos com relação ao conhecimento, prática e qualidade do autoexame das mamas.

Palavras-chave: Câncer. Mama. Autoexame. Outubro. Rosa

Agradecimentos: Agradecemos a Lisette Cardozo da Silva de Oliveira por sempre trazer sua atitude positiva para o nosso trabalho, a Magno Rodrigues Costa do Núcleo de Educação em Câncer por atender nossas inúmeras mudanças e tratar as nossas questões como suas, somos gratas também a equipe da EMEB Prof. Maurício César Alves Pereira pelo esforço e coragem de todos frente aos desafios que surgiram durante o caminho, pois todo o sucesso que alcançamos é fruto do trabalho em equipe.

Percepções na qualidade de vida e saúde: um olhar para os profissionais que atuam no contexto da educação básica no município de Barretos-SP

Autor Principal

Vanessa de Souza Jardim - nessa.jd@hotmail.com

Autores

Profa. Esp. Paula Roberta Gomes Lima

Prefeitura Municipal de Barretos-SP

Introdução: A turbulência e agitação da vida profissional muitas vezes faz com que cuidados básicos com a saúde sejam esquecidos, conseqüentemente, refletem em um número cada vez maior de profissionais infelizes na realização de seus ofícios. Essa realidade é vivenciada por muitas pessoas que passam toda uma carreira sem qualidade de vida no trabalho, comprometendo gradativamente no seu desempenho físico e emocional. Sendo assim, a temática deste estudo aborda a qualidade de vida e saúde de profissionais que atuam no contexto da educação básica no município de Barretos-SP. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo geral fazer um levantamento de dados referente à qualidade de vida e saúde de profissionais da educação no município de Barretos-SP, conseqüentemente, os objetivos específicos se configuram em analisar os dados e propor ações que viabilizam uma melhor qualidade de vida e saúde nos ambientes educacionais. **Materiais e métodos:** Para este estudo optou-se por um questionário on-line no intuito de buscar dados sobre a qualidade de vida e saúde dos docentes e/ou outros profissionais que atuam na educação. Para tanto, participaram deste estudo, profissionais de duas escolas municipais de Barretos-SP, uma das escolas abrange a educação infantil, enquanto, o público-alvo da outra escola são alunos de séries iniciais da educação básica e que participam de escola de período integral. Para construção do questionário e registro de respostas, utilizou-se o Google Forms. O questionário foi enviado durante o mês de outubro de 2018 (entre os dias 01 a 21 de outubro) para o e-mail de 24 (vinte e quatro) participantes previamente contatados, obtendo retorno de apenas 16 (dezesseis) profissionais. **Resultados:** Dentre as questões realizadas, os dados apontam uma minoria com bronquite/asma/rinite e pressão alta, enquanto a maioria dos participantes não apresentam nenhum tipo de doença. 33,3% sentem desconforto na coluna. 60% dos entrevistados dormem dentre 5 a 7 horas diárias. 75% diz sentir bem no trabalho. 62,5% não consideram o ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) muito saudável. Percebe-se que todos os participantes realizam muito pouco exercícios físicos e a maioria não fumam e nem ingere bebida alcoólica. 50% não demonstram satisfação de acesso aos serviços de saúde. 75% avalia a própria qualidade de vida como boa. Ao serem questionados sobre estratégias que sugerem para melhorar a saúde

dos profissionais da unidade que trabalham, os participantes indicam a prática de exercícios vocais, diminuição do barulho, climatização do ambiente, realização de palestras, atendimentos psicológicos, atividades físicas, relaxamento, yoga, ginástica laboral, convênio médico acessível e até princípios éticos e de respeito. **Conclusão:** Percebe-se que todo ser humano assimila melhor pelo exemplo, então, um profissional da educação deveria ser o primeiro a se preocupar com sua saúde para poder ensinar os hábitos praticados por ele aos seus alunos. Assim, é necessário criar estratégias que modifiquem a rotina desses profissionais e possam colaborar para uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, pois o ambiente de trabalho pode e deve favorecer a qualidade de vida de cada um de seus funcionários, visando não somente o ganho para o indivíduo, mas também para a instituição que contarão com o trabalho de pessoas mais dispostas, criativas, atentas e produtivas. Em relação aos docentes, o ganho poderá ser maior, uma vez que os alunos serão incentivados a colocar em prática conceitos para uma boa saúde e os próprios profissionais podem criar oficinas para trabalhar o tema, já preparando cada aluno para no futuro ser um cidadão que cuide plenamente de sua saúde. Outrossim, é importante destacar que estudos na área da saúde comprovam que grande parte das causas de câncer são externas, principalmente, por descuidos básicos com a saúde, portanto, políticas preventivas e incentivadoras devem fazer parte do cotidiano escolar passando desde a classe docente até chegar aos alunos e seus familiares e comunidade em geral, fazendo assim uma rede de conhecimento eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde. Ambiente escolar. Docentes. Educação Básica.

Agradecimentos: À Secretaria Municipal de Educação de Barretos-SP, pela parceria com o Hospital de Amor, e aos funcionários do CEMEI Fernanda Teixeira de Almeida e PPI Chiquito Costa que participaram deste projeto.

POR UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Autor Principal

Adão Eduardo de Paula Pelegate - adao_pelegate@hotmail.com

Autores

Daniela Marques Marrocos Magro

Ivalda Aparecida Borges Raimundo

Juliane Frasato Souza Santos

Silvana Cristina dos Santos

Sueli Aparecida Claudino Pinto

Secretaria Municipal de Educação de Severínia.

Introdução: O sedentarismo é um processo histórico que vem provocando mudanças nos hábitos cotidianos das pessoas que passaram a se movimentar cada vez menos nas atividades da vida diária e a não gerenciar seu tempo para incluir em sua rotina as atividades físicas. É um mal que vem assolando a sociedade moderna e trazendo consigo outros problemas como o sobrepeso e a obesidade sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública e

fonte geradora de inúmeras doenças crônicas. Diante da urgência em sair da inércia na qual nos encontramos, este projeto visou à melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde por meio de atividades físicas diárias atreladas a uma alimentação mais saudável, rica em nutrientes e vitaminas, que começaram no ambiente de trabalho e atingiram as famílias dos funcionários e colaboradores da Secretaria Municipal de Educação. Com isso, provocou gradativamente mudanças físicas, sociais e psicológicas em todos os envolvidos no processo. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo melhorar a saúde física e mental, promover uma melhor qualidade de vida e prevenir doenças associadas ao sedentarismo e à má alimentação não só dos gestores, funcionários e colaboradores da Secretaria Municipal de Educação, diretamente ligados ao projeto, como também os hábitos de seus familiares e amigos. **Materiais e Métodos:** Os idealizadores do projeto convidaram uma nutricionista e uma professora de Educação Física para ministrarem uma pequena palestra de orientação onde explicaram sobre a importância e os benefícios de uma alimentação saudável atrelada à atividade física. Os profissionais auxiliaram na escolha dos alimentos para compor as refeições diárias tornando-as mais nutritivas e também na instrução quanto aos exercícios laborais a serem executados. Foram verificados e tabelados peso, altura, pressão arterial e flexibilidade de cada um dos envolvidos diretamente na SME, assim como calculado o IMC para próprio conhecimento e possíveis metas pessoais. Todos os dias a equipe da SME fez exercícios laborais e se comprometeu a fazer dois lanches saudáveis (um pela manhã e outro à tarde) feitos três horas após as principais refeições. Todos reavaliaram os alimentos que são preparados nas refeições em suas casas, procurando sempre o equilíbrio entre os da base e do topo da pirâmide alimentar indicados pela nutricionista. Praticaram caminhada três vezes por semana por no mínimo 30 minutos para sair do sedentarismo; fizeram visitas periódicas ao médico para manter a sua saúde e a saúde de sua família em dia; certificaram-se, por meio de exames laboratoriais, dos resultados obtidos com os novos hábitos após o início do projeto, percebendo a melhora na qualidade dos movimentos, sensibilidade às possíveis dores provenientes de má postura ou movimentos errados e flexibilidade. Após três meses de o projeto ser colocado em prática, houve nova coleta de dados para novo tabelamento comparativo, verificando as possíveis evoluções de cada membro da equipe da SME. **Resultados:** Os resultados obtidos foram satisfatórios e em cadeia, pois houve mudanças alimentares e comportamentais que corroboraram para alcançar as metas previstas não só com os envolvidos no projeto como também com seus familiares. Logicamente a proposta não conseguiu abarcar a todos, pois há sempre os resistentes. É válido citar que visivelmente os resultados não são muito evidentes, contudo, quando se questiona a respeito de bem-estar físico e melhoria na qualidade de vida com relação às dores, consideravelmente houve mudanças positivas que serviram como incentivo para continuar a proposta. **Conclusão:** O projeto concebido e desenvolvido por esta instituição tinha como ponto principal a mudança de hábitos de vida dos funcionários, gestores e colaboradores, com pretensão de se alcançar também as famílias dos envolvidos. Audaciosamente conseguimos modificar hábitos enraizados há tempos, porém não em sua totalidade. Ficamos felizes em perceber que é possível viver bem em meio à correria diária, que o autocuidado é tão ou mais importante que cuidar do outro, que as mudanças começam com um passo de cada vez e que, como diz a sabedoria popular, “prevenir é o melhor remédio”.

Palavras-chave: Sedentarismo 1. Obesidade 2. Alimentação 3. Mudanças 4. Autocuidado 5.

Agradecimento: Agradecemos aos colegas de trabalho e aos profissionais envolvidos por entrarem conosco nesta luta Por Uma Vida Mais Saudável e aos nossos tutores por toda a orientação dispensada.

Projeto Talento Rosa - Prevenção de Câncer de Mama nas Escolas

Autor Principal

Carla Alexandra Elefante de Oliveira - carla.elefante@hcancerbarretos.com.br

Autores

Ester Regina Galvão Teodoro

Gerson Lucio Vieira

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor de Barretos

Introdução: O Câncer de Mama é o tipo de câncer mais incidente no Brasil e no Mundo entre o público feminino, sendo a maior causa de morte por câncer nas mulheres. Além disso, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), durante os anos de 2018 e 2019, serão diagnosticados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil. Embora o diagnóstico precoce aumente a probabilidade de cura à essa doença, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam aumentando no Brasil, acredita-se que seja devido ao rastreamento tardio, momento em que a doença já se encontra em estágios avançados. Mediante a esse cenário, o Hospital de Amor desenvolve diferentes ações anualmente no mês de outubro, voltadas para a Campanha Mundial de Prevenção em Câncer de Mama, conhecida como Outubro Rosa. Nesse sentido, o NEC-Núcleo de Educação em Câncer realiza o projeto “Talento Rosa” desde 2013, visando incentivar crianças e adolescentes em ambientes escolares a estimularem as mulheres de seu convívio a realizarem o exame de mamografia, por meio da reflexão que é realizada nas escolas sobre o câncer de mama e suas formas de prevenção que culmina no desenvolvimento de produções artísticas. Atualmente, o projeto conta com as parcerias das Secretarias Municipais de Educação, Diretorias de Ensino e Rede de Ensino Privado de Barretos e Região. **Objetivo:** estimular nos alunos a cultura do autocuidado, qualidade de vida e de prevenção primária e secundária do câncer, através de ações socioeducativas, além de incentivar as mulheres de seu convívio a realizarem exames preventivos. **Materiais e Métodos:** O projeto possui as seguintes etapas: 1. Capacitação aos educadores da comunidade escolar de Barretos e região: Todos os representantes das instituições parceiras participam dessa capacitação que aborda a prevenção ao Câncer de Mama e as orientações sobre como deve ser desenvolvida em sala de aula. 2. Desenvolvimento de produções artísticas: Após todos os profissionais estarem capacitados, eles proporcionam a reflexão sobre o tema com os alunos, estimulando-os a realizarem produções artísticas de acordo com os ciclos escolares sendo eles: Educação infantil – Cartazes; Ensino Fundamental I – Desenhos; Ensino Fundamental II – Frases; Ensino Médio – Vídeos. Cada turma eleger um (cartaz, desenho, frase ou vídeo) que representará a reflexão da mesma. Todas as produções são expostas no Prédio da Prevenção do Hospital de Câncer de Barretos e também na aba

Educação em Câncer que se localiza no site do hospital. As comunidades Escolares de Barretos e Região participam ativamente nesta campanha desenvolvendo decoração nas escolas, paródia sobre o tema, passeatas de conscientização, atividades com pais e alunos, entre outras ações. Além disso, no ano de 2018, foi promovida entre as escolas participantes, a postagem de frases, fotos, ou vídeos referentes ao Talento Rosa nas redes sociais utilizando #TalentoRosa2018, a fim de que o projeto alcançasse um número maior de pessoas. **Resultados:** Em suas duas últimas edições, que ocorreram nos anos de 2017 e 2018, o projeto Talento Rosa contou com, em média, 532 produções, oriundas de 98 Instituições parceiras. Além disso, a #TalentoRosa2018, contou com diversas postagens de 61 Instituições de Barretos e Região. **Conclusão:** Mediante aos resultados, pode-se concluir que o projeto obteve um grande impacto, visto que as escolas o abraçaram de forma encantadora, seja nas produções artísticas ou nas postagens realizadas, todas conseguiram proporcionar profundas reflexões sobre o câncer de mama bem como a sua prevenção a muitos de sua comunidade.

Palavras chave: Talento Rosa. Câncer de Mama. Prevenção. Ações Socioeducativas.

SAÚDE NA ESCOLA

Autor Principal

Herica Fernanda Pantano de Carvalho Lima - hericafernanda78@gmail.com

Autoras

Isabel Aparecida da Silva Pimenta

Juliana Romani Saguma

Renata Rodrigues da Silva Pedro

Rosinei Machado Guimarães

Vanessa Carla Muniz Silva

EMEIEF “Bruno Antônio Prado”

Introdução: A escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida, tudo isso cujo enfoque principal é a promoção da Saúde centrada na criança com uma projeção significativa para a comunidade escolar e a família. Portanto acreditamos que o projeto contribuiu de fato com o fortalecimento de uma rede de atenção às questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de nossas crianças e jovens, somando as demais iniciativas que estão em andamento em nosso município. **Objetivos:** O intuito do projeto é promover a saúde a cultura do autocuidado, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação em nossa Unidade Escolar, enriquecendo o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal saúde e qualidade de vida. **Materiais e métodos utilizamos:** Leitura de texto sobre saúde e qualidade de vida, escrita coletiva (professor como Escriba), apresentação de vários vídeos, painéis com gráficos e tabelas com alimentos e sucos preferidos, desenhos com a temática Vida Saudável, exposição de painéis. Utilizamos vários papéis, lápis de cor, cola, fita adesiva, tesoura, aparelho de Datashow, computador portátil, equipamento de som, aparelho de DVD, televisor, corda, bambolê, bola, bexiga. **Resultados:** Foram de forma

direta e indireta, onde ainda esperamos “colher frutos” de agora em diante. Trabalhamos com um assunto sério, grave e de suma importância com um público que consideramos de início, imaturo, mas que no decorrer do desenvolvimento do projeto, pudemos observar que as informações ministradas na sala de aula foram levadas aos familiares e assim, os resultados começaram a ser concretizados. Pudemos observá-los nos lanches que os alunos começaram a trazer para o consumo. Os responsáveis pelos alunos, trocaram industrializados por alimentos mais saudáveis, nos deixando a entender que estão se preocupando mais com a saúde dos pequeninos. Esperamos que agora em diante, possam realmente entender a importância da prevenção e que essa, começa já até sempre. **Conclusão:** Os alunos foram observados durante todo o projeto através da observação do interesse, participação, realização das atividades orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados foram analisados pelos trabalhos aplicados em sala de aula durante o desenvolvimento do projeto, bem como verificamos de forma contínua após a execução, o cumprimento dos objetivos propostos. Vale destacar que o sucesso da proposta exigiu um esforço Integrado de todos os professores, coordenadores e demais profissionais da educação por meio de métodos interativos, integrados ao currículo e que valorizam a saúde e promovam a cultura do autocuidado.

Palavras-chave: Prevenção. Autocuidado. Alimentação Saudável. Atividade Física.

Agradecimentos: A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

Utilização da Matemática na Enfermagem: uma metodologia de intervenção por intermédio das tecnologias nos cálculos de medicação

Autor Principal

Vanessa Cristina Sossai Camilo¹ - vcsossai@hotmail.com

Autores

Priscila Nishizaki Borba²

Guilherme de Souza Vieira Alves³

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FCLAr. Mestranda em Educação Sexual. Membro do GEPIFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização (UNESP-CNPq); Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

²Universidade de Araraquara – UNIARA. Mestranda em Biotecnologia e Medicina Regenerativa; Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

³Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FCLAr. Mestrando em Educação Sexual. Membro do GEPIFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização (UNESP-CNPq).

Introdução: no atual cenário da Educação Básica, dentre as dificuldades que amedrontam o cotidiano escolar dos alunos em relação ao aprendizado, destaque para as problemáticas inerentes às operações da Matemática. Na formação técnica em Enfermagem durante as aulas de cálculos de medicações, discentes relatam descontentamentos a fim de desistir do curso pela dificuldade enfrentada na resolução de cálculos, na medida em que o tempo para revisão das equações seja insuficiente em sala de aula. Nesse sentido, sugere-se a aplicação de metodologias ativas no intuito de ofertar e garantir melhorias em relação ao ensino e aprendizado, controlar a evasão escolar e motivar os alunos na e para a profissão escolhida.

Objetivos: motivar e educar o corpo discente a aprender Matemática em curso de formação técnica na área da Saúde, através de exemplos teórico-práticos do cotidiano profissional por estratégias significativas de ensino e aprendizagem; intensificar a proposta em garantir qualidade no ensino e na aprendizagem da Matemática para a formação técnica em Enfermagem para estudantes de escola pública estadual, visto que esta disciplina não consta na Base Curricular do Curso, contudo a mesma é de suma importância para os técnicos em Enfermagem, a garantir que a administração de medicamentos e fluídos intravenosos seja assertiva.

Materiais e métodos: com a utilização das tecnologias nos espaços escolares, é possível ir além das salas de aulas, com propostas ativas a problematizar e resolver questões ligadas às ciências e linguagens científicas. Em face a essa realidade, pretende-se desenvolver este trabalho com a participação dos alunos do referido curso, onde os professores serão organizados de tal forma que todos os alunos tenham um docente orientador (mediador). Esses alunos serão acompanhados diariamente pela ferramenta blog, criada pelo seu docente mediador. Caso o aluno não interaja no blog, o docente deverá entrar em contato com os alunos na tratativa de diagnosticar o motivo da não utilização do espaço virtual. Participarão do projeto os quatro módulos do curso. Os componentes curriculares que irão abranger o projeto são relativos à Semiotécnica em Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Saúde da Mulher e da Criança, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Primeiros Socorros, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Unidades Especializadas, Enfermagem em Urgência e Emergência, Assistência em Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas, Assistência em Urgência e Emergência. Inicialmente serão trabalhadas bases teóricas que apótem temáticas sobre medidas comuns utilizadas nos cuidados à saúde – sistema métrico, familiar e farmacêutico. Assim, os participantes instruídos devem ser capazes de realizar conversões entre esses sistemas para administrar de forma adequada medicações prescritas aos pacientes. Como forma de avaliação, serão desenvolvidas atividades contínuas, sendo que a metodologia qualitativa irá se sobrepor à quantitativa. Será aplicada atividade de conhecimentos em Matemática nos quatro módulos quando do início do semestre. A partir dos resultados, o blog será (re) formulado de acordo com a necessidade particular de cada módulo do curso, procurando temas que sejam motivações e interesses ao conhecimento dos discentes, por intermédio da ciência exata na Enfermagem, estabelecendo interfaces com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para multiplicar, disseminar e refletir sobre os conhecimentos. No final de cada semestre será aplicada novamente uma avaliação

sobre os conhecimentos desenvolvidos no transcorrer do semestre letivo, na condição de avaliar o desempenho matemático pelos discentes, após a criação do projeto. Para que o mesmo tivesse início, houve pareceres favoráveis ao desenvolvimento por parte da direção e coordenação escolar, na compreensão de que haja necessidade em suprir as lacunas no aprendizado em Matemática do corpo discente. **Resultados:** por se tratar de um projeto inicial em Educação para a Saúde, os resultados parciais estão voltados às teorias e fases de planejamento do projeto, bem como na exemplificação dos objetivos, metodologias de avaliação, resultados esperados e conclusão. Os discentes estão cientes da real importância do projeto. Para tanto, ao se planejar e discutir as propostas nos módulos do curso, observou-se maior motivação dos discentes sobre a importância da Matemática na Enfermagem e uso mais frequente das TDICs para busca de informação, e construção do conhecimento. **Conclusão:** espera-se que após a implementação e continuidade do projeto, os discentes desenvolvam suas habilidades e se tornem mais confiantes e menos apreensivos para a resolução dos cálculos em Enfermagem, visto que hoje são os futuros profissionais, e devem desempenhar seu trabalho com responsabilidade e competência, não cometer erros que possam levar o paciente a problemas de saúde e à morte.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Matemática. Enfermagem. Tecnologias. Motivação.

Eixo Temático Nº 03: Metodologias de Educação em Saúde aplicadas à Formação Profissional

A morte como tema de reflexão para profissionais de comitê ético em pesquisa: um suporte educacional para tomada de decisão

Autor Principal

Martins Fideles dos Santos Neto – biblioteca@hcancerbarretos

Autores

Ademilton Couto Nascimento Júnior

Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital de Câncer de Barretos

Introdução: A cultura relacionada à morte passou por muitas modificações ao longo do tempo. Frente à realidade brasileira, gradativamente a morte foi assumindo um perfil mais agressivo. A Revolução Industrial dá início a uma mudança em relação a como a morte era observada. Desta forma, diminuíram os processos inerentes aos rituais. O universo artístico começa a retratar a morte, dando ênfase a agonia, deixando claro o sofrimento na separação. Assim, o luto passa a ser mais silencioso e a morte assume um caráter muito negativo e passa a ser indesejada e vista como o pior resultado de uma doença que, por sua vez, deve ser enfrentada incansavelmente.

Os médicos passam a ser considerados profissionais que controlavam a morte e conheciam os segredos para evitá-la. No final do século XIX, a morte já não está tão presente no dia a dia das pessoas e a postura médica se inclina na tentativa anunciada de vencê-la. Um fato que chama a atenção é que, mesmo frente ao repúdio de morrer, as pessoas, hoje em dia, aceitam a morte como um acontecimento corriqueiro. O modo como se reage aos resultados das guerras no mundo, acidentes anunciados pela mídia, violência de qualquer natureza que origina a subtração da vida, são assistidos como algo quase insignificante no que concerne a mudança de condutas ou a emergência de sentimentos e reflexões profundas em relação ao visto. Assim, de forma geral, a cultura ocidental tangencia o tema “morte” das experiências do cotidiano da sociedade e isso reflete nas pesquisas que possuem esta abordagem. Na oncologia, os estudos sobre morte deveriam ser mais ambiciosos e menos discretos. As pesquisas neste cenário, envolvendo seres humano, precisam ser submetidas à revisão ética. No Brasil, o Comitê ético em Pesquisa é o responsável por avaliar projetos, sempre considerando a integridade física, psicológica e espiritual do paciente e seu cuidador. Quanto aos projetos com o tema morte, a revisão ética encontra desafios dicotômicos ao considerar a importância em fazer pesquisa sobre morte, por outro lado e, por outro, compreender ou definir protocolos adequados para avaliar metodologicamente um projeto, preocupando-se com a estabilidade emocional do paciente e/ou seus cuidadores. **Objetivo:** Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma revisão sistematizada da literatura acerca da abordagem dos revisores éticos, nacional e internacionalmente, considerando as pesquisas sobre morte. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistematizada que possui como critérios de inclusão artigos que refletem a atuação de revisores éticos frente a pesquisas sobre morte no Brasil. Considera-se como palavras-chave: “Comitê ético em Pesquisa (CEP); *Institutional Review Board (IRB), Independent Ethics Committee (IEC), Ethical Review Board (ERB), Research Ethics Board (REB), End of Life, Terminal Care, Death, Brazil*”. As bases de dados utilizadas foram *Pumed(MedLine); Web Of Science; Cochrane Library; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e EMBASE*. Para a realização da estratégia de busca foi utilizado o DeCS, MeSH e Emtree. A avaliação dos artigos eleitos considerou dupla checagem e houve o auxílio do *EndNote*. Resultados: Como resultado, as bases de dados trouxeram uma soma de 47 artigos que, depois de submetidos aos critérios de elegibilidade, chegou-se ao resultado de nenhum documento que direcione a condução de condutas em comitês éticos brasileiros. Conclusão: Frente ao resultado, iniciou-se uma pesquisa complementar que buscou artigos brasileiros sobre qualidade de morte. Estes tiveram os seus desenhos metodológicos avaliados a fim de identificar como são os processos ou ações de trabalhos investigativos no tema e que já foram aprovados pelos diferentes comitês de ética no Brasil. Em fase de avaliação de resultados, o projeto complementar visará construir uma diretriz para tomada de decisão dos comitês, visto que estamos em um período de crescentes produções intelectuais sobre morte.

Palavras-chave: Morte. Comitê Ético em Pesquisa. CEP. Revisão Sistemática. Brasil.

Educação para profissional de saúde não especialista em oncologia voltado aos cuidados paliativos na atenção domiciliar: construindo uma ferramenta de busca por evidências

Autor Principal

Martins Fideles dos Santos Neto¹ - biblioteca@hcancerbarretos.com.br

Autores

Rodrigo Antonio Faccioli²

Ademilton Couto Nascimento Júnior¹

¹*Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital de Câncer de Barretos*

²*Centro Universitário Barão de Mauá*

Introdução: O câncer é um conjunto que contempla mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado da célula que atingem tecidos e órgãos. Estima-se que no Brasil, considerando o biênio de 2018-2019, haja um milhão e duzentos mil novos casos de câncer. O estágio avançado do câncer eleva a abordagem ao paciente a um nível de cuidados paliativos, momento em que a intenção curativa deixa o cenário. Os Cuidados Paliativos (CP), conceituado pela Organização Mundial da Saúde, busca a Qualidade de Vida do paciente de modo que, as doenças que ameaçam a continuidade da vida, são consideradas secundariamente, potencializando a prevenção e o alívio do sofrimento a nível físico, social, psicológico e espiritual, de pacientes e seus cuidadores. A Palliative Care Alliance Worldwide (WPCA) aponta que seis milhões de pacientes com câncer estão em tratamento paliativo, em todo o mundo. Aos pacientes, muitas vezes é dado a oportunidade de escolher o local em que se experienciará o final de sua vida e, a literatura aponta que o ambiente domiciliar tem preferência. Para tanto, é preciso que se tenha um ambiente seguro e acessível à equipe em saúde especializada. Contudo, não são todos os municípios que possuem hospitais especializados em câncer, assim, quando o paciente recebe a atenção da unidade oncológica e retorna para sua cidade, é importante que o local de origem consiga sustentar a qualidade de vida deste paciente junto à equipe de saúde local. Esta equipe, na maioria das vezes, não possui uma especialização em câncer e necessita de um apoio de evidências científicas para auxiliar suas ações. **Objetivo:** criar uma inteligência artificial suportado por uma ontologia para a educação de profissionais da saúde que não possuem a especialidade em câncer. A ontologia é uma especificação legível por computador que contempla conceitos, propriedades, relações, funções, restrições, axioma, explicitamente definidos e compartilhados. **Materiais e Métodos:** Este trabalho assume um perfil qualitativo, sendo descritivo-exploratório. A construção da Ontologia seguiu as diretrizes preconizadas pela Methontology. As fontes terminológicas utilizadas foram: Classificação Internacional de Doenças (CID-10); Descritores em Ciência da Saúde (DeCS); Medical Subject Heading (MeSH); Embase subject headings (Emtree). A realização do mapeamento manual dos conceitos eleitos a partir da análise do domínio, teve a construção da taxonomia utilizando o *software Protégé*. **Resultados:** A ontologia proposta utilizou-se da Linguagem Computacional OWL e foi classificada como semi-formal, por descrever um vocabulário relacionado a uma tarefa genérica ou atividade, através da especialização de conceitos presentes na ontologia de alto-nível. A ontologia se dividindo em 14 classes interligadas com os objetos de propriedade “pertence ao” e “contém”. Assim, o robô de busca possui a classe “Cuidados Paliativos” subdividida em “Multiprofissionalidade”; “Espiritualidade”; “Morte”; “Feridas”; “Farmacotécnica Magistral”; “Cuidadores”; “Cirurgia Paliativa”; “Bioética”; “Sintomas”; “Nutrição_Hidratação”; “Luto”; “Hipodermoclise”; “Sedação Paliativa”; “Higiene e Conforto”. Desta forma o robô de busca foi

criado e o material indexado respeitava as classes predefinidas. Durante os testes referentes à sua aplicabilidade, os profissionais da saúde não especialistas em câncer conseguiam a informação precisa de forma rápida e eficiente. **Conclusão:** Para a educação dos profissionais da saúde considerados, este trabalho tem um impacto significativo com a intenção de proporcionar evidências médicas ou informação em saúde com precisão e velocidade, uma vez que se trata de vidas e, especialmente ao envolver pacientes em cuidados paliativos, todos os minutos são preciosos e merecem ser vividos com qualidade.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Educação em Saúde. Ontologia. Robô de Busca. Inteligência Artificial.

Sexualidade na Enfermagem: percepções e desvelamentos por discentes em curso de formação sobre os cuidados prestados pelo profissional masculino

Autor Principal

Vanessa Cristina Sossai Camilo¹ - vcossai@hotmail.com

Autor

Guilherme de Souza Vieira Alves²

Priscila Nishizaki Borba³

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FCLAr. Mestranda em Educação Sexual. Membro do GEPIFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização (UNESP-CNPq); Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FCLAr. Mestrando em Educação Sexual. Membro do GEPIFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização (UNESP-CNPq).

³Universidade de Araraquara – UNIARA. Mestranda em Biotecnologia e Medicina Regenerativa; Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Introdução: o presente ensaio analisa a percepção por um grupo de discentes de uma instituição formativa, de habilitação técnica na área da Saúde, como reconhecimento do espaço de atuação dos profissionais do gênero masculino quando no tocante aos cuidados prestados por homens, na medida em que culturalmente a sociedade estigmatiza e não aceita essa prestação de

serviços em campos específicos, justa e exclusivamente em função do ser-masculino. Trata-se, portanto, de uma temática que não se esgota por fundamentos nas ciências biológicas, mas seja capaz de estabelecer conexões na Educação para a Saúde. **Objetivo:** os autores propuseram uma pesquisa com objetivo de quantificar os aspectos referentes à aceitação do profissional do gênero masculino nos cuidados de enfermagem. **Materiais e métodos:** participaram desta pesquisa uma amostra aleatória de 07 alunas, as quais são oriundas de escola pública estadual paulista, e pertencem a um curso com habilitação técnica em Enfermagem, em preparo para o estágio supervisionado. A faixa etária das alunas varia dos 18 aos 25 anos de idade, sendo que houve autorização legal por parte delas pelo instrumento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (leitura, explicação e assinatura). A aplicação do TCLE deu-se por docente da área, considerando o momento que antecede a prática do estágio, e os aprendizados teóricos em sala de aula. A escolha e utilização de um questionário contendo 07 questões objetivas com alternativas do tipo “sim” ou “não” traduz a percepção de como as participantes convidadas pudessem compreender o universo temático das questões de gênero demarcado por significados que a *priori* seja excludente e segregativo no campo teórico-prático dos cuidados de higiene, de enfermagem, nas crianças recém-nascidas e em atenção ao tratamento para com os clientes/pacientes. **Resultados:** para a análise de dados, utilizou-se categorias que melhor representassem ideias-chave contidas em cada questão a fim de perceber como as alunas consideram a participação e inclusão do ser-homem em um ambiente predominantemente composto por mulheres. Inicialmente quando se questiona se as convidadas conhecem o conceito de gênero, cerca de 85% delas confirmam tal conceito. Em segundo momento, a ideia é abarcar a concepção sobre a identidade de gênero em relação ao curso que frequentam, na medida em que por unanimidade elas acreditam não ser exclusivo a formar apenas mulheres. A discriminação de gênero foi o tema abordado na questão 3, no intuito de desvelar se elas percebem essa dicotomia; e 04 delas (57,14%) confirmam certa discriminação em relação aos gêneros. Em seguida, quando questionadas se hipoteticamente em cargo de gestão contratariam homens para com a prestação de serviços em puérperas e gestantes em ambiente de maternidade – pouco mais de 71% disse contratar a figura masculina. Posteriormente o intuito era observar a relação dos papéis biológicos em função dos cuidados; as convidadas foram questionadas se se sentiriam confortáveis quando na condição dos cuidados prestados por um técnico para cuidados de higiene – e neste caso, o mesmo percentual da questão anterior se confirma, revelando-nos que há pudor em relação à intimidade do gênero oposto, e corroborando a premissa de que talvez as convidadas pudessem ter outra percepção se os mesmos cuidados fossem prestados por uma profissional feminina. O penúltimo questionamento intencionava dirimir uma atenção ao presente colaborador no ambiente hospitalar, no sentido de identificar se as convidadas da pesquisa em momentos anteriores haviam recebido atendimento hospitalar por profissionais técnicos do gênero masculino; os mesmos 71,42% assinalaram que “sim”. Ressalta-se que não há interesse por parte dos pesquisadores em discutir as correlações de sujeitos nas assertivas em que quantitativamente em 03 questionamentos obteve-se o mesmo percentual. Por fim, a última questão trouxe um tom estabelecido nas relações dos pré-conceitos destinados aos cuidados do homem em UTI neonatal, na condição se as convidadas aceitariam que um técnico em enfermagem homem cuidasse do filho delas nesse espaço que inspira cuidados de alta complexidade; e por unanimidade as 07 participantes-convidadas mencionaram aceitar o cuidado prestado por eles. **Conclusão:** diante da realização desse levantamento, os autores consideram a necessidade de

criação e desenvolvimento de ações correlacionadas à Educação em Saúde que permitam a elucidação de pressupostos metodológicos em ambientes educacionais, voltados à formação profissional, bem como o acesso da (in) formação inicial à permanente, seja através de palestras, cursos, e reuniões formais de grupos específicos, aos quais sejam capazes de debater e elaborar instrumentos que desmitifiquem e integrem os seres humanos na perspectiva emancipatória das questões inerentes à prestação dos cuidados, sejam eles desenvolvidos por quaisquer gêneros e cidadãos, na tratativa de minimizar impactos socioculturais discriminatórios.

Palavras-chave: Sexualidade. Gênero. Masculinidades. Enfermagem. Educação.